



República de Angola

*

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED-HUÍLA

**O PAPEL DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA IMPLEMENTAÇÃO DO
PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO ATRASO ESCOLAR NO I e II CICLO
NUM MUNICÍPIO DO SUL DE ANGOLA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Autora: FAUSTINA ZITA KAPUTO

Lubango, 2024



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED-HUÍLA

**O PAPEL DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA IMPLEMENTAÇÃO DO
PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO ATRASO ESCOLAR NO I e II CICLO
NUM MUNICÍPIO DO SUL DE ANGOLA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Autora: FAUSTINA ZITA KAPUTO

Orientadora: Prof. Doutora. Paula Santos Coelho

Lubango, 2024

DEDICATORIA

...Aos meus pais de feliz memória.

AGRADECIMENTO

Neste momento tão importante da nossa vida acadêmica e profissional, reservamos um espaço especial a todos quanto, de diversas formas contribuíram para que este Mestrado se tornasse uma realidade, pelo apoio moral e material que possibilitou a realização da mesma.

Agradeço a Deus porque sem ele nada seria possível.

A todos os professores do Curso de Mestrado de Desenvolvimento Curricular do ISCED-Huila, pela excelência da qualidade técnica de cada um deles.

Do mais profundo do nosso coração brota a nossa imensa gratidão de modo muito especial:

A Deus que é a fonte de toda inteligência e sabedoria;

Aos meus pais de eterna memória e as minhas irmãs pela presença e amor incondicional ao longo de toda a minha trajetória.

Aos meus filhos, por consentirem as ausências constantes;

Aos meus amigos e Familiares;

A minha orientadora Professora doutora **Paula Santos Coelho**, pela orientação, pelo carinho e sobre tudo pela forma sábia como orientou esta dissertação.

Finalmente, o nosso agradecimento é extensivo a todos os colegas que de uma forma ou de outra prestaram o seu apoio para a realização desta dissertação.

RESUMO

Este trabalho centra-se no papel da supervisão pedagógica na implementação do programa de aceleração do atraso escolar no I e II ciclo do ensino primário num Município do sul de Angola. Levantou-se como problema de investigação: Qual é a percepção dos professores sobre o papel da supervisão pedagógica na implementação dos programas de aceleração do atraso escolar no I e II Ciclo do Ensino Primário num Município do sul de Angola? O objecto de investigação é a supervisão pedagógica. O trabalho tem como objetivo geral descrever a percepção dos professores do Ensino primário sobre o papel da supervisão pedagógica na implementação do programa de aceleração do atraso escolar no I e II ciclo do ensino primário num Município do Sul de Angola. A pesquisa é do tipo misto, pois, recorre a métodos de tratamento de dados quantitativos e qualitativos. Utilizou-se o inquérito por questionário e a entrevista para a recolha de dados. Participaram do estudo 30 Professores e um director de Escola. Os resultados do estudo indicam que há insuficiência no acompanhamento da supervisão pedagógica nos programas de aceleração do atraso escolar no I e II ciclo do ensino primário. O papel do supervisor pedagógico é relevante, pois, permite o acompanhamento das práticas dos professores e ajuda a melhor lidar com os programas de aceleração

Palavras Chave: Supervisão, Supervisão Pedagógica, Aceleração, atraso escolar.

ABSTRACT

This work has as its theme the role of pedagogical supervision in the implementation of the school delay acceleration program in the 1st and 2nd cycle of primary education in a municipality in the south of Angola, from which the following research problem arose: What is the perception of teachers on the role of pedagogical supervision in the implementation of programs to accelerate school delay in the 1st and 2nd cycle of primary education in a municipality in the south of Angola? The object of investigation is pedagogical supervision. The general objective of this work is to describe the perception of primary education teachers about the role of pedagogical supervision in the implementation of the program to accelerate school delay in the 1st and 2nd cycle of primary education in a municipality in the south of Angola. The research is of a 'mixed method', as it uses both quantitative and qualitative data processing methods. A questionnaire survey and an interview were used for data collection. 30 Teachers and a School Director participated in the study. The results of the study indicate that there is insufficient monitoring of pedagogical supervision in pedagogical acceleration programs in programs to accelerate school delay in the 1st and 2nd cycle of primary education. The role of the pedagogical supervisor is fundamental, as it allows the monitoring of teachers' practices and helps to better deal with acceleration programs

Keywords: Supervision, Pedagogical Supervision, Acceleration, school delay.

INDICE GERAL

DEDICATORIA.....	i
AGRADECIMENTO.....	ii
RESUMO.....	iii
ABSTRACT	iv
INDICE GERAL	v
LISTA DE TABELAS	viii
LISTA DE SIGLAS	x
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEORICO CONCEPTUAL.....	7
1.1. Supervisão, breve referência e evolução histórica	8
1.2. Histórico da Supervisão em Angola.....	10
1.3. Supervisão Pedagógica.....	11
1.4. Cenários/Modelos de Supervisão Pedagógica	16
1.4.1. Modelo Behaviorista	16
1.4.2. O cenário Clínico	16
1.4.3. O cenário Psicopedagógico	17
1.4.4. O cenário Reflexivo.....	18
1.4.5. Cenário dialógico	19
1.5. Papel e Funções da Supervisão Pedagógica	20
1.6. Perfil e Competências do Supervisor Pedagógico.....	24
1.7. Ciclo de Supervisão Pedagógica.....	28
1.7.1. Encontro pré observação	29
1.7.2. Observação.....	30
1.7.3. Análise de dados	30
1.7.4. Pós-observação	31

CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO METODOLOGICO.....	34
2.1. Problema, objecto e objectivos do estudo	35
2.1.1. Problema de Investigação.....	35
2.1.2. Objecto de Investigação	35
2.1.3. Objectivos de Investigação	35
2.1.3.1. Objectivo geral	35
2.1.3.2. Objectivos Específicos	36
2.2. Natureza do estudo	36
2.3. Amostra	37
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	40
2.4.2. Inquérito por Questionário.....	40
2.4.3. Inquérito por entrevista	42
2.4.3.1. Estrutura da entrevista	42
2.4.3.2. Aplicação da Entrevista	42
2.5. Questões éticas.....	43
2.6. Técnicas de análise de dados	44
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS ...	47
3.1. Resultados da entrevista ao Director	48
3.2. Resultados do inquérito por questionário aos professores.....	52
Conclusões Gerais	66
Recomendação	67
Limitações do estudo	67
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
APENDICE	72
Transcrição da Entrevista do Director pertencente a ZIP (EDP1).....	73
ANEXOS	76
Guião de entrevista ao director.....	77

Questionário aos dirigido aos Professores	79
Credencial.....	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Principais Períodos do desenvolvimento histórico da Supervisão.....	9
Tabela 2: Perfil do Supervisor Pedagógico	25
Tabela 3: Caracterização da Amostra dos professores inquiridos	37
Tabela 4: Caracterização da Amostra quanto ao Género dos Professores inquiridos.....	38
Tabela 5: Caracterização da Amostra quanto as habilitações académicas	38
Tabela 6: Caracterização da Amostra quanto a situação Profissional	39
Tabela 7: Caracterização da Amostra quanto o Tempo de serviço.....	40
Tabela 8: A supervisão pedagógica desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do sistema educativo.....	52
Tabela 9: O supervisor tem o papel de criar um clima de confiança e liderança, favorecendo que o professor tenha liberdade para actuar	53
Tabela 10: A escola possui mecanismos de supervisão interna para a implementação dos programas de aceleração do atraso escolar.	53
Tabela 11: O supervisor pedagógico tem o papel de liderar, orientar e estimular o trabalho do professor	54
Tabela 12: A função principal da supervisão pedagógica consiste em fomentar projectos que visam o desenvolvimento profissional dos professores	55
Tabela 13: Os Programas de aceleração do atraso escolar no I e II Ciclo não têm tido acompanhamento do gabinete de supervisão pedagógica.....	56
Tabela 14: o supervisor pedagógico tem o papel de ajudar no processo de avaliação de desempenho dos professores	56
Tabela 15: No seu perfil o supervisor pedagógico deve agregar requisitos como: o equilíbrio emocional e aceitação das diferenças individuais entre outros	57
Tabela 16: O supervisor pedagógico deve estimular de modo contínuo os esforços dos professores no melhoramento da sua prática	58
Tabela 17: Como Professor considero importante a presença do supervisor na Escola	59
Tabela 18: O supervisor pedagógico desempenha um papel fundamental no desempenho profissional docente.....	60
Tabela 19: Deve haver um clima de empatia entre o supervisor e o professor para que a actividade de supervisão seja bem-sucedida.....	61

Tabela 20: A tarefa principal do supervisor pedagógico é de fiscalizar, inspecionar toda a prática que acontece na sala de aulas	62
Tabela 21: o Supervisor pedagógico assume um papel e função decisiva no acompanhamento e orientação dos professores bem como na tomada de decisões	62
Tabela 22: o supervisor pedagógico deve ter competências pessoais e profissionais específicas para a função (formação na área, experiência em supervisão).....	63

LISTA DE SIGLAS

INFQ- Instituto Nacional de Formação de quadros do Ministério da Educação

MED- Ministério da Educação

ZIP- Zona de influência Pedagógica

INTRODUÇÃO

Na perspectiva de Domingos (2018) o supervisor pedagógico é uma pessoa idónea com características profissionais que permitem prestar auxílio ao professor com menos experiência e com menor capacidade para trabalhar de forma eficaz no processo de ensino e aprendizagem. É um indivíduo dotado de uma gama de conhecimentos, atitudes, valores e ética contingentes com o acompanhamento de todo processo pedagógico. Por seu turno, Greia (2013) é de opinião que a supervisão pedagógica se caracteriza como um elemento crucial para o serviço que se exige da escola, contribuindo cabalmente para o seu respectivo desenvolvimento institucional

A supervisão pedagógica é crucial para a garantia da qualidade da educação prestada pelas escolas em Angola. A promoção da qualidade da educação não se pode efetuar se descurarmos a questão atinente a supervisão pedagógica, portanto, é fundamental a formação de supervisores com conhecimentos sólidos para dar cobro ao processo de ensino e aprendizagem. Tal como observa Formosinho (2002) citado por Mateso (2017) A supervisão pedagógica influi de forma positiva no melhoramento e aperfeiçoamento de todos os membros da comunidade escolar, de modos que aumenta a sua capacidade de aprendizagem para as actividades inerentes a escola.

Assim, Alarcão (2002) assinala que a supervisão pedagógica tem de ser vista em duas perspectivas distintas: i) a formação e o desenvolvimento profissional dos agentes de educação e a sua influência no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos; ii) o desenvolvimento e a aprendizagem organizacionais e a sua influência na qualidade da vida das escolas. Ou seja, a supervisão não restringe somente aos processos de ensino e aprendizagem, é também alargada a aspectos de ordem organizacional que tem que haver com a qualidade de vida das próprias escolas.

As várias pesquisas realizadas quer a nível nacional, quer a nível internacional, dão ênfase ao processo de supervisão pedagógica como elemento fundamental no desenvolvimento das práticas profissionais dos professores, no melhoramento da qualidade das escolas, na qualidade das aprendizagens entre outros factores (Bengo *et al.*, 2022; Alarcão,2022; Alarcão & Tavares, 2003;

Greia, 2013; Mesquita & Roldão, 2017; Catrongo,2016; Júnior, 2013; Miguel,2018).

Em Angola, a supervisão pedagógica é preocupação fundamental do estado Angolano, conforme se pode observar no exposto na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, Lei nº 17/16 de 7 de Outubro, Republicada em Anexo a Lei 32/20 de 12 Agosto, no ponto nº.1 do artigo 116, refere que a supervisão pedagógica consiste no controlo, acompanhamento, apoio didático, pedagógico e técnico a todos os processos educativos e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista os objectivos para cada subsistema de ensino. A partir deste excerto é possível captar a importância fulcral do processo de supervisão para melhoria da qualidade do sistema de educação e Ensino em Angola.

Dada a pertinência da supervisão pedagógica, e o papel que a mesma exerce na qualidade da educação prestada pelas escolas, o presente trabalho forma o seguinte problema: Qual é a percepção dos professores sobre o papel da supervisão pedagógica na implementação dos programas de aceleração do atraso escolar no I e II Ciclo do Ensino Primário num Município do sul de Angola? O objecto de investigação circunscreve-se a supervisão pedagógica, concretamente nas escolas do ensino primário num Município do Sul de Angola. Optou-se por realização da pesquisa com abordagem Quanti/Qualitativa, conforme o exposto em Alvarenga (2012) o enfoque misto oferece a possibilidade de obter informações precisas e em profundidade e ao mesmo tempo maior amplitude do problema investigado.

Em função do problema levantado, a presente investigação tem como objectivo geral consiste em descrever a percepção dos professores do Ensino primário sobre o papel da supervisão pedagógica na implementação do programa de aceleração do atraso escolar no I e II ciclo do ensino primário num Município do Sul de Angola. De acordo com o objectivo proposto determinaram-se os seguintes objectivos específicos e as seguintes perguntas científicas.

Objectivos Específicos:

- Analisar a bibliografia para elaboração do marco teórico conceptual.
- Constatar se há insuficiência no acompanhamento da supervisão pedagógica no trabalho dos Professores das escolas do Ensino Primário num Município do sul de Angola.
- Caracterizar as Escolas do Ensino Primário de um Município do Sul de Angola.
- Compreender o papel do Supervisor pedagógico na implementação do Programa de aceleração do atraso escolar nas escolas do Ensino Primário de um Município do Sul de Angola.

Com o fito de dar respostas aos objectivos traçaram-se as seguintes perguntas científicas:

1. Que sentidos e significados são atribuídos pelos professores ao papel do supervisor pedagógico nos programas de aceleração do atraso escolar no I e II ciclo do Ensino Primário num Município do sul de Angola?
2. Como estão caracterizadas as escolas quanto a supervisão pedagógica do ensino primário de um município do sul de Angola?
3. Como tem sido feito acompanhamento da supervisão pedagógica nas escolas do ensino primário num município do sul de Angola?

Para realização da presente investigação utilizaram-se diversos métodos e técnicas de investigação que permitiram a recolha de dados, entre os quais, o histórico lógico, que permitiu fazer recurso a referência histórica sobre a supervisão pedagógica quer a nível internacional, bem como em Angola. A análise e síntese, que permitiu fazer a análise, síntese do referencial teórico. A entrevista semiestruturada e o inquérito por questionário constituíram-se como a principal técnica de recolha de dados. O tratamento de dados quantitativos foi feito através do programa *SPSS*, versão 20.0 (*Statistical Package for the social science*), para Windows.

O tema é atual, pois faz a abordagem de um assunto que consta na pauta de discussões em torno da qualidade educativa, das escolas, e do ensino e aprendizagem, ou seja, a supervisão pedagógica é o elemento pelo qual se pode

aferir a qualidade da educação que é prestada pelas nossas escolas. A atualidade do tema é notória pelo facto de o mesmo estar alinhado com a política educativa vigente, nomeadamente o plano Nacional de Formação e Gestão do pessoal docente, aprovado pelo Decreto Presidencial nº.205/18 de 3 de Setembro, a qual faz menção a necessidade de criação de programas específicos de capacitação profissional de professores para o desempenho de funções específicas nos vários subsistemas de ensino: Supervisão de estagiários na formação inicial e a supervisão pedagógica da prática docente em sala de aulas.

A atualidade do tema encontra suporte na lei de Bases de Educação e Ensino em Angola (Lei 32/20 de 12 Agosto) ao qual refere-se a supervisão como um mecanismo crucial de acompanhamento e auxílio aos professores na sua prática docente, finalmente considera-se a pertinência e atualidade do estudo em função do alinhamento ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação- Educar Angola 2030.

O valor teórico desta investigação circunscreve-se a sistematização de um conjunto de abordagens nacionais e internacionais sobre a supervisão pedagógica para as instituições do Ensino Primário em estudo. O valor prático da investigação, está alicerçado no conjunto de conhecimentos de práticas de supervisão pedagógica para as escolas em estudo, de modos a permitir um melhor acompanhamento das actividades dos professores no que concerne aos programas de aceleração do atraso escolar no I e II ciclo do ensino Primário, e por via disso, promover-se melhores resultados nas aprendizagens dos alunos.

Em termos de estrutura, o trabalho apresenta três capítulos, o I capítulo denominado Fundamentação teórica, apresenta a análise, descreve, o estado da arte, sobre o contributo das diferentes abordagens apresentadas a volta do objecto de estudo desta investigação, a supervisão pedagógica. O segundo capítulo, o enquadramento metodológico, apresenta todo percurso metodológico seguido durante a investigação. No terceiro capítulo faz-se a apresentação, análise e discussão dos resultados. No final aparecem as conclusões, recomendações, referências bibliográficas, os apêndices e anexos com informações relevantes para o estudo.

CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO CONCEPTUAL

1.1. Supervisão, breve referência e evolução histórica

Na opinião de Valério (2018) a supervisão esta associada a ideia de inspecção, controlo. No entanto nos anos 60 emergiu uma nova forma de encarar a supervisão que foi associada a ideia de prática em sala de aula, para o autor em referência, este movimento teve origem nos Estados Unidos da América. Por sua vez, Trindade (2007) citado por Catrongo (2016) sustenta que a supervisão pedagógica, tal como é vista hoje tem o seu fundamento na função inspectiva, assim, é no início do século XVIII, nos modelos organizacionais da idade moderna que a supervisão pedagógica se realizou sobre forma inspectiva. Para a autora em referência é a partir da década de 20 e da década de 50 do século XX que surgiu uma nova forma de olhar a supervisão pedagógica, esta caracteriza-se por aspectos ligados a colaboração e interação entre o supervisor e os professores (ibidem).

Na linha de pensamento de Louro (2012) o conceito de supervisão tem apresentado uma certa evolução ao longo dos últimos tempos, isto é, quer em função da cultura, quer em função do contexto social em que o mesmo se insere, estando ligada as distintas formas de atuação a nível da escola. A luz Mesquita e Roldão (2015) do ponto de vista histórico, a supervisão é vinculada a formação inicial de professores ou a professores que se encontram em regime probatório, ou ainda associada a questões relacionadas a progressão na carreira docente. As autoras sublinham que a supervisão pedagógica na sociedade hodierna deverá atender as questões ligadas ao apoio profissional aos professores. A tabela 1 na página seguinte apresenta os principais períodos de evolução do conceito de supervisão pedagógica

Tabela 1: Principais Períodos do desenvolvimento histórico da Supervisão

	Noções de supervisão		Responsáveis
1620-1850	Inspeção	Regras de monitorização busca de deficiências	Pais, pessoas selecionadas
1850-1910	Inspeção, desenvolvimento instrutivo	Regras de monitorização, ajudar os professores a melhorarem	Directores, Supervisores, supervisores, administração central
1910-1930	Científica e burocrática	Melhorar a instrução e a eficiência	Directores, Supervisores, supervisores, administração central
1930-1950	Relações humanas e democráticas	Melhorar a instrução	Directores
1950-1975	Científica, clínica, relações humanas, recursos humanos, democrática.	Melhorar a instrução	Directores, Supervisores, supervisores, administração central Supervisores de escola

Fonte: Santos (2020, pp. 50-51).

Conforme o exposto na tabela 1, a supervisão pedagógica passou por um período de evolução em diferentes contextos e com focos específicos de atuação, a noção de inspeção, fiscalização que era anteriormente associada foi cedendo lugar a noção de colaboração, partilha, orientação, voltadas para o crescimento profissional dos professores no exercício da sua prática profissional. Esta perspectiva é corroborada por Lima (2017) ao afirmar que:

A concepção de supervisão que, inicialmente, se encontrava associada a inspecção e fiscalização, conseqüentemente, a uma relação de formação unilateral entre os supervisores e os formandos, atualmente se guarnece de um carácter mais complexo, mais abrangente e mais profícuo revelando a ideia de que a supervisão na formação é um processo impulsionador de desenvolvimento. (p.101).

1.2. Histórico da Supervisão em Angola

Na opinião de Bengo *et al.* (2022) em Angola tal como em outras geografias, o processo de supervisão foi associado a ideia de inspecção e fiscalização, era exercida por um departamento ministerial responsável pelo acompanhamento das respectivas actividades. O departamento responsável denominava-se de Gabinete de inspecção educacional, a qual competia a fiscalização, inspecção e acompanhamento as actividades dentro do sistema de educação e ensino em Angola.

Conforme os autores supracitados, nos anos subsequentes a situação permaneceu a mesma, assim, faz-se necessário convocar um conjunto de normativos que a nosso ver acompanharam a evolução do conceito de supervisão pedagógica na realidade Angolana, desta feita, com a aprovação do decreto presidencial nº. 24/15, o Estatuto do instituto nacional de formação de quadros do Ministério da Educação (INFQ), o artigo nº.16 do referido documento cria o gabinete de supervisão pedagógica que tem por missão refletir, assessorar e incentivar a colaboração entre os professores e proporcionar acções que propiciam a inovação didática e pedagógica quer do professor em efectivo serviço quer do professor em formação. A fase posterior surgiu com a aprovação da Lei nº. 17/16 de 7 de Outubro, nova lei de bases do sistema de educação e ensino em Angola, que no seu artigo 116 que a supervisão pedagógica consiste no controlo, acompanhamento, apoio didático, pedagógico e técnico a todos os processos educativos e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista os objectivos para cada subsistema de ensino.

O novo estatuto orgânico do Ministério da educação (MED) aprovado por intermédio do decreto presidencial nº. 222/20 de 28 de Agosto, o ministério da educação cria o departamento de inspecção e supervisão pedagógica cujas atribuições centram-se no seguinte: i) formular e promover política para inspecção e supervisão pedagógica nas instituições de ensino; ii) supervisionar a implementação dos currículos e processos superiormente aprovados; iii) propor programas de acções de formação de capacitação contínua dos inspectores e supervisores pedagógicos; vi) realizar acompanhamento, supervisão, avaliação e fiscalização da actividade no sistema de educação e ensino.

A partir do exposto acima, depreende-se que as alterações efectuadas na legislação visou fundamentalmente a mudança da concepção sobre o conceito de supervisão pedagógica, pois, contribuíram grandemente para redefinição do da supervisão pedagógica, abandonando a noção de inspecção a qual era anteriormente associada, passando para acções ligadas ao acompanhamento, capacitação, auxílio ao professor em exercício, com objectivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

1.3. Supervisão Pedagógica

A temática inerente a supervisão pedagógica tem sido amplamente discutida nos tempos que correm, é mormente colocada na pauta das agendas das medidas de políticas de melhoramento do sistema educativo de vários contextos geográficos e Angola não é excepção, pois, é por intermédio desta que se pode proporcionar competências específicas na actuação dos professores em sala de aula e por via disso, promover a qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, o conceito de supervisão pedagógica apresenta inúmeras acepções, sendo por isso, um conceito polissémico de difícil delimitação, ainda assim, neste trabalho apresentaremos apenas aqueles conceitos que mais consensos reúnem a nível da revisão da literatura efectuada sobre a matéria. Nesta linha de pensamento, Carlos *et al.* (2019) sustentam a ideia de que as

abordagens actuais do conceito supervisão alteraram o paradigma tradicional a qual era associada anteriormente, como noção inspectiva do processo de ensino e aprendizagem. Para os autores supracitados, é fundamental a clarificação dos conceitos de inspecção e supervisão, na medida em que sejam demarcadas as áreas de actuação de cada um dos conceitos para que não haja atropelos no momento de actuação de profissionais ligados a cada área.

Para Valério (2018) a supervisão tem apresentado uma certa influência conotativa associada a inspecção e a aspectos punitivos. Assim, a autora em referência adovoga que nalgumas vezes a supervisão pedagógica é relacionada a processos avaliativos dos agentes de educação, essa perspectiva pode ser inibidora na relação entre supervisor e professores. No entendimento de Fialho (2016) a supervisão pedagógica consiste na observação de aulas, é usada de modos distintos e fases no decurso do percurso profissional de cada professor com objectivo de melhorar a sua atuação em sala de aula.

Do excerto acima depreende-se que é fundamental a clarificação dos conceitos de inspecção e supervisão pedagógica na medida em que em muitos casos os profissionais destas áreas não conseguem actuar de acordo com as exigências e atropelam de certa forma o que os manuais recomendam para cada área, esta prática é recorrente no contexto em estudo.

A luz de Alarcão e Tavares (1987, p.34 citado por Gaspar *et al.*, 2012, p.31) "Ensinar os professores a ensinar deve ser o objectivo da supervisão pedagógica" assim, deve ser levada a cabo por professores com conhecimentos, experiências, valores comprovados ao longo da sua trajetória profissional com objectivo de ajudar os professores. Lima (2011) entende que a supervisão pedagógica nos tempos hodiernos deve fundamentalmente assessorar, monitorar, acompanhar milimetricamente todo processo educativo, e abandonar a noção de controlo dos professores como se verificava anteriormente. Assim, para o autor, é importante que o supervisor tenha formação adequada, solida, consistente que o permita atuar de maneira eficaz e eficiente.

A análise que se pode efetuar dos parágrafos acima expostos, é a de que é imperioso uma formação solida do supervisor pedagógico, na medida em que só

assim o mesmo poderá exercer cabalmente a sua actividade, esta perspectiva é corroborada por Greia (2013) ao afirmar que a supervisão pedagógica relaciona a componente prática educativa e a realidade do dia a dia das escolas. Tal como se fez menção no paragrafo acima, de maneira análoga, o autor em referência também concorda com o facto de o supervisor pedagógico ter o papel de prestar ajuda, orientar, e analisar todo o processo educativo.

Greia (2013) insta-nos a refletir de modo acutilante na formação profissional do supervisor pedagógico, o autor entende que só com uma formação consistente é que o supervisor poderá atuar de maneira eficiente. A este respeito, em Angola verifica-se ainda um défice em matéria de formação de supervisores pedagógicos. A efectivação das medidas de políticas viradas para o sector da educação dependem grandemente do papel que a supervisão exerce. Domingos (2018) assinala que “a supervisão pedagógica é ainda um tema muito recente em Angola e visa fundamentalmente melhorar a qualidade de ensino nas instituições educativas” (p.11). Portanto é imperioso a massificação da formação de supervisores pedagógicos para dar cobertura a todas escolas no território nacional.

A luz de Castilho e Sá (2014) a supervisão pedagógica já não é de exclusividade da formação inicial de professores, como era vista anteriormente, atualmente alargou o seu horizonte para o crescimento profissional dos professores o que tem permitido melhorar a qualidade da educação prestada e por via disso, o melhoramento das aprendizagens dos alunos. Por seu turno Mesquita e Roldão (2017) advogam que o conceito de supervisão é associado a uma multiplicidade de significados, no entanto, todas elas associam-se a significações no que aos supervisores diz respeito, nomeadamente: i) manutenção de uma aliança de trabalho; ii) a observação e a avaliação; iii) o apoio; iv) o fornecimento de feedback construtivo; v) a instrução, a modelagem e a tutoria; vi) um problema mútuo a resolver.

De acordo com o estatuído na Lei nº. 32/20 de 12 de Agosto, Lei de bases do sistema de Educação e Ensino em Angola, no seu artigo 116, “a supervisão pedagógica consiste no controlo, acompanhamento, apoio didáctico e técnico a todos processos educativos e avaliação dos processos de ensino aprendizagem,

tendo em vista os objectivos para cada subsistema de ensino” (p.4450). A nível do ensino não universitário, a supervisão pedagógica é organizada através da instância macro até ao nível micro, ou seja, há supervisores nos órgãos centrais como departamentos provinciais de educação, direcções municipais, direcções comunais e nas próprias escolas através de mecanismos de supervisão interna (Bengo *et al.*, 2022).

A partir das ideias expostas acima, depreende-se que o constructo supervisão pedagógica esta alicerçado no acompanhamento, melhoramento das práticas profissionais dos professores. Por isso, Miranda *et al.* (2021) observam que a supervisão pedagógica surge como um elemento estratégico para o desenvolvimento profissional dos professores, na melhoria da escola e de todos que nela atuam.

Por seu turno Alarcão e Tavares (2003) advogam que a supervisão pedagógica consiste na “dinamização e acompanhamento do desenvolvimento qualitativo da organização escola e dos que nela realizam o seu trabalho de estudar, ensinar ou apoiar a função educativa, através de aprendizagens individuais e colectivas, incluindo as dos novos agentes” (p.154). Na perspectiva de Júnior (2013) a supervisão pedagógica é um processo inter-relacional mediador e reflexivo, no qual um individuo dotado com competência devidamente reconhecida pela comunidade educativa transmite saberes a um conjunto de professores aprendizes dando-os capacitação quer profissionalmente quer humana para o exercício da actividade docente.

Conforme o exposto em Alarcão (2007) citado por Greia (2013) quando se observa para a supervisão pedagógica, normalmente a mesma associa-se as seguintes características:

- Desenvolvimento profissional de todos os profissionais que se encontram no processo de ensino-aprendizagem;
- Analisar e solucionar de cooperativa as possíveis dificuldades oriundas de cada situação específica e menos hierarquizada;
- Promove práticas reflexivas, visando profissionais autónomos;

- Desenvolve programas supervisivos com impacto de melhoria do ensino e da aprendizagem.

Seabra *et al.* (2021) recorrendo a um inventário sobre as práticas de supervisão pedagógica, constaram que a mesma é normalmente associada a dois polos distintos, o primeiro com foco na noção inspectiva com objectivo de assegurar que a acção do professor em sala de aulas seja centralizada no cumprimento das directrizes emanadas pela estrutura macro. O segundo relacionado a aspectos ligados a colaboração, cujo objectivo fundamental é promover a reflexão sobre as práticas lectivas em sala de aula e o desenvolvimento da prática profissional dos professores.

Para Alarcão e Tavares (2003, p.42) a supervisão pedagógica deve ser presidida de acordo com os seguintes pressupostos:

- O professor é um adulto, um ser ainda em desenvolvimento, com um futuro de possibilidades e um passado de experiências;
- o Professor, ao aprender a ensinar, encontra-se ele próprio numa situação de aprendizagem;
- O supervisor é também uma pessoa, também ele um adulto em desenvolvimento, geralmente com mais experiências, a sua missão consiste em ajudar o professor a aprender e a desenvolver-se para, através dele, influenciar a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Na opinião de Falender e Shafranske (2004 citado Mesquita e Roldão, 2017) consideram a supervisão como uma actividade profissional distinta em que a educação e formação colocam em evidência o desenvolvimento de práticas baseadas na investigação cuja facilitação deverá ser efectuada por um processo caracterizado pela colaboração e interactividade entre o supervisor e o supervisionado.

Em função do exposto nos parágrafos acima, depreende-se que a supervisão pedagógica visa fundamentalmente a melhoria das práticas profissionais dos professores cujo resultado irá refletir-se na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, ao supervisor pedagógico cabe o nobre papel de assessorar,

acompanhar, ajudar o professor menos experiente a lidar com as questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, a supervisão deverá compreender-se como um meio facilitador do desenvolvimento de habilidades e práticas em contexto de formação em que o formando (Supervisionado) esta em relação com um membro mais experiente da profissão, o supervisor (Mesquita & Roldão, 2017).

1.4. Cenários/Modelos de Supervisão Pedagógica

1.4.1. Modelo Behaviorista

Na linha de pensamento apresentada por Alarcão e Tavares (2017) o modelo behaviorista tem sustentabilidade nas teorias comportamentalistas, considera o professor como uma pessoa que desempenha o papel de aplicador de técnicas pedagógicas, cujo sucesso da sua prática dependem em grande medida da mestria na aplicação destas mesmas técnicas.

1.4.2. O cenário Clínico

Na linha de pensamento de Alarcão e Tavares (2003, p. 24) o cenário de supervisão clínica foi desenvolvido por M. Cogan, R. Goldhammer e R. Anderson na prestigiada universidade de Harvard na tentativa de responder ao desafio lançado pelos alunos da Master of in teaching que reclamavam que os seus supervisores não conseguiam ensina-los a ensinar. Para os autores, esta perspectiva de supervisão caracteriza-se pela colaboração entre o supervisor e o professor com vista ao aperfeiçoamento da prática docente com base nas observações e análise das situações reais de ensino.

Na linha de Pensamento de Alarcão e Tavares (2017) este modelo assenta no pressuposto segundo o qual o professor ´é considerado como um profissional autónomo, que trabalha com o supervisor e com os seus pares num clima de partilha e colaboração tendo como objectivo prioritário a melhoria da prática de ensino na sala de aula. Na perspectiva dos autores(a) é um modelo holístico que tem em conta a planificação, observação, analise e avaliação.

De acordo com Júnior (2013) este modelo de supervisão coloca o professor como agente reflexivo, dinâmico que defende a colaboração o supervisor e os

professores, esta prática propicia o aperfeiçoamento da prática docente. Este modelo de supervisão apresenta um ciclo de fases específicas, que na opinião de Alarcão e Tavares (2003, p. 27), se podem sintetizar nos seguintes: i) encontro pré –observação; ii) observação; iii) análise e estratégia; iv) encontro de pós observação e v) análise do ciclo de supervisão.

A luz do que propõe Greia (2013) este modelo tem a vantagem porque clarifica desde o princípio os direitos e deveres de cada um dos intervenientes do processo de supervisão, tal relação permite aprimorar as práticas dentro da sala de aulas, de igual modo, a vantagem deste modelo reside no facto do mesmo proporcionar soluções para as dificuldades que vão surgindo no processo de ensino e aprendizagem. Esta perspectiva é corroborada por Miguel (2018) ao referir que neste modelo o objectivo crucial é a melhoria da prática educativa dos professores em exercício, a análise das questões que surgem no contexto da sala de aulas são feitas de forma consensual entre o supervisor pedagógico e o professor.

Mesquita e Roldão (2017) advogam que no modelo de supervisão clínica, o ciclo de supervisão é composto por cinco etapas: encontro pré-observação, observação, análise dos dados, estratégia de discussão e encontro pós observação.

Este modelo caracteriza-se pela colaboração entre professor e supervisor com vista o aperfeiçoamento da prática docente com base na observação e análise das situações reais de ensino. A ideia de colaboração é um elemento-chave neste modelo. A iniciativa do professor também é fundamental na medida em que deve ser o professor a tomar uma atitude activa e a pedir colaboração do supervisor para análise de uma situação problemática devendo o supervisor assumir a atitude de um colega que, como elemento de apoio, de recurso, está a sua disposição para ajudar a ultrapassar as dificuldades sentidas na formação (Mesquita & Roldão, 2017, p.26).

1.4.3. O cenário Psicopedagógico

De acordo com Alarcão e Tavares, (2003) estudos levados a cabo por E. Stones, esta perspectiva supervisiva parte do pressuposto segundo a qual fazer

supervisão é também ensinar, salientado que o objectivo crucial de toda supervisão pedagógica é ensinar professores a transmitir conhecimentos da melhor maneira possível. de acordo com os autores supracitados, é um modelo cuja origem é encontrado nos conhecimentos da Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Esta perspectiva de Supervisão na óptica dos autores, apresenta um ciclo de supervisão alicerçado em três fases: i) preparação da aula; ii) discussão das aulas; iii) avaliação do ciclo de supervisão.

A luz de Sá-Chaves (2002, p.180 citado por Lima 2017, p.105), o cenário psicopedagogo determina um conjunto de saberes profissionais dos professores alicerçado no saber-fazer com características próprias, um conhecimento que não é confinado na componente técnica e numa visão mecanicista, mas sim, as particularidades cujo valor sustentam a sua prática.

Para Mesquita e Roldão (2017) o modelo psicopedagógico traduz-se na ideia de que orientar é ensinar a ensinar, pelo que, nesta perspectiva, o supervisor tem o papel de colaborar na preparação da acção do sujeito supervisionado e proceder a sua avaliação. Os autores, relevam o facto de que para este modelo é crucial o diálogo entre o professor e o supervisor por formas a dirimir as dificuldades que possam surgir no exercício da prática profissional.

1.4.4. O cenário Reflexivo

Na opinião de Alarcão e Tavares (2003) o cenário reflexivo “combina acção, experimentação e reflexão sobre a acção, ou seja, reflexão dialogante sobre o observado e o vivido segundo uma metodologia do aprender a fazer fazendo e pensando, que conduz a construção activa do conhecimento gerado na acção e sistematização” (p.24). Nesta perspectiva o professor para além da aquisição de conhecimentos, é fundamental que o mesmo saiba colocar estes conhecimentos na prática, o que se traduz no saber fazer. Para os autores, este é um modelo cujo foco recai para a postura reflexiva do professor. A “reflexão dialogante sobre o observado e o vivido segundo uma metodologia do aprender a fazer fazendo e pensando que conduz a construção activa do conhecimento gerado na acção e sistematização pela reflexão” (ibidem, p.35).

Na Linha de Pensamento de Mesquita e Roldão (2017) este modelo tem inspiração nos trabalhos de Shon (1983, 2000) sobre os profissionais reflexivos, apresenta uma reação ao modelo da racionalidade técnica e os modelos behaviorista, que viam o professor como um mero executor técnico. Neste modelo, o professor não é apenas um técnico que sabe escutar comportamentos, mas sim, um individuo dotado de um saber prático que pode ser teorizado e reflectido no exercício da sua actividade (ibidem, p.71). “O supervisor assume o papel de facilitador que apoia e encoraja experimentação na acção e, a par, promove a reflexão sobre a mesma no sentido de criar condições favoráveis de auto supervisão”.

1.4.5. Cenário dialógico

De acordo com o exposto em Alarcão e Tavares (2003) este modelo baseia-se nos modelos anteriormente propostos, tendo como elemento crucial, o diálogo entre o supervisor e o professor. “Consiste em atribuir à linguagem a ao diálogo crítico um papel de enorme significado na construção da cultura e do conhecimento próprio dos professores como profissionais e na desocultação das circunstâncias contextuais, escolares, que influenciam o exercício da sua profissão” (p.40).

Na opinião de Dias e Ribeiro (2015) este cenário de supervisão pedagógica, valoriza o diálogo como elemento primordial na construção do conhecimento profissional dos professores, defende, por conseguinte, uma visão de trabalho colaborativo e dialógico em oposição ao individualismo. Deste excerto infere-se que este modelo tem como pedra basilar o diálogo, pois, entende-se que é através deste que se pode construir uma supervisão virada para a melhoria da educação, de modo similar elege o trabalho colaborativo que alicerçado ao diálogo permanente visa prestar ajuda na compreensão dos diversos elementos que compõem a prática educativa dos professores.

Na opinião de Mesquita e Roldão (2017) este modelo parte do princípio assente na ideia de comunidade profissional, da qual fazem parte todos os membros implicados no processo de supervisão, tendo o diálogo e a colaboração como elementos crucias para inovação e mudança dos contextos de actividade profissional.

Na perspectiva de Tracy (2002, p.80 citado por Dias e Ribeiro, 2015, p.134) dos modelos de supervisão apresentados, constata-se que:

- O professor é o principal interveniente no processo inerente a transmissão de conhecimentos;
- O processo de ensino e aprendizagem é um acto observável
- O ensino ocorre em lugares apropriados em que é indispensável a figura do supervisor;
- A relação professor-supervisor é fundamental, pois, permite o aperfeiçoamento profissional necessário;

1.5. Papel e Funções da Supervisão Pedagógica

Para Oliveira (2011) a função da supervisão, pedagógica nos dias que correm identifica-se por meio de supervisores comprometidos, capacitados profissionalmente para melhor dar respostas aos problemas do quotidiano escolar. Por seu turno, Évora (2014) assinala que para o exercício da actividade supervisiva, é curial que se reúnam requisitos próprios, pois, a função de supervisor pedagógico implica necessariamente requisitos tais como:

i) Equilíbrio emocional; ii) aceitação pelas diferenças individuais; diversificação de métodos para adequar-se ao contexto de cada escola.

Na linha de pensamento de Greia (2013) a função da supervisão pedagógica consiste em estimular toda actividade de ensino e aprendizagem com objectivo de melhorar a qualidade de ensino prestada a nível das distintas escolas, assim, é fundamental que função do supervisor pedagógico esteja alicerçada na atualização permanente de conhecimentos. Portanto, o supervisor pedagógico deverá ter conhecimentos ligados ao currículo, aos alunos, e a educação de forma geral.

De acordo com Alarcão (2002, p.231) a actividade de supervisão encerra dois níveis fundamentais: i) a formação e desenvolvimento profissional dos agentes de educação e sua influência no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos; ii) o desenvolvimento e aprendizagem organizacionais e sua influência na qualidade de vida das escolas.

Para a autora em referência, a função primordial do supervisor consiste em fomentar, apoiar os contextos de formação que dever-se-á a traduzir na melhoria da escola e por consequência possam reflectir-se num desenvolvimento dos agentes educativos (Professores, funcionários e auxiliares), de uma forma mais alargada, as funções do supervisor de acordo com a autora, resumem-se nas seguintes:

- Colaborar na concepção do projecto de desenvolvimento da escola e perceber o que se pretende atingir e qual o papel que devem desempenhar os vários participantes.
- Colaborar no processo de autoavaliação institucional e analisar as suas implicações;
- Acompanhar a formação e integração de novos agentes de educativos;
- Colaborar no processo de avaliação de desempenho de professores e funcionários;
- Dinamizar atitudes de avaliação dos processos de educação e dos resultados de aprendizagem obtidos pelos alunos

De acordo com Louro (2012) o supervisor pedagógico tem o papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, na medida em que deverá criar um clima de confiança alicerçada na liderança de caris transformacional e democrática, onde o professor esteja aberto para emitir sua opinião sobre o processo e o supervisor o papel de avaliar a actividade do professor.

Na opinião de Greia (2013) ao supervisor pedagógico cabe o nobre papel de incentivar, guiar o professor na realização das suas actividades, promovendo um trabalho colaborativo. O autor realça a partilha de experiências e de ideias como fundamental na medida em que a mesma permite a aquisição de ferramentas pertinentes para a mudança nas práticas educativas dos professores.

Na opinião de Carlos *et al.* (2019) A supervisão hodierna tem um papel permanente a desempenhar amparados na estimulação, coordenação e avaliação dos esforços quer dos professores, quer dos alunos na melhoria dos processos atinentes ao ensino e a aprendizagem. O processo de supervisão na época moderna utiliza mecanismos como os seminários de refrescamento, visitas constantes as escolas, acompanhamento das aulas dos professores entre

outras actividades, com fito de proporcionar qualidade e melhorias (ibidem, p.28).

Alarcão (2009) observa o facto de que a supervisão hodierna tem funções acrescidas no que concerne ao encorajamento dos professores, no trabalho colaborativo, numa perspectiva de transformação e melhoramento da sua prática profissional, pois, é fundamentalmente um processo de desafios, acompanhados de apoios para que as pessoas sejam capazes de responder aos desafios.

O papel do supervisor pedagógico na perspectiva de Miguel (2018) esta vinculado a gestão da escolar como um todo, na medida em que trabalha com os professores para dirimir as dificuldades que surgem no contexto escolar no quesito relacionado ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, é curial afirmar que a função do supervisor pedagógico é construída em função das necessidades das sociedades, hodiernamente atribui-se a este profissional, o papel de estimular, apoiar, promover discussões relacionadas aos problemas com que a escola se debate no seu dia a dia.

A acção do supervisor na escola deverá estar voltada ao desenvolvimento de um trabalho contínuo no melhoramento da prática profissional dos professores, de formas a permitir a execução cabal das actividades em sala de aula, por conseguinte.

Na opinião Nérice (1978 citado por Carlos e Lodi (2012, p.68) são múltiplas as funções da supervisão, destacam-se algumas:

- Auxiliar os professores na compreensão dos objectivos reais da educação.
- Exercer a liderança no sentido democrático e transformacional promovendo o aperfeiçoamento profissional do corpo docente a nível da escola.
- Ajudar os professores na aquisição de competência didáctica.
- auxiliar os professores no diagnostico de alunos com dificuldades de aprendizagem e elaborar estratégias profiláticas para a superação das mesmas.

Vasconcelos (2009) citado por Sanches (2019) elenca um conjunto de qualidades que considera imprescindíveis, no exercício da actividade de supervisor, tais qualidades assentam no seguinte: i) Possuir uma enorme capacidade de observação e interpretação; ii) ser conhecedor das matérias sobre as quais faz supervisão, saber ir buscar os saberes de referência; iii) valorizar a dimensão da relação interpessoal e manifestar inteligência interpessoal.

Outro contributo relevante para delimitar os saberes a serem desenvolvidos pelos supervisores, é dado por Mosher e Purpel (1972) citados por Alarcão e Tavares (2003,p.73) as quais são identificadas seis áreas distintas, nomeadamente: a) sensibilidade para se aperceber dos problemas e das suas causas; b) capacidade para analisar e conceptualizar os problemas e hierarquizar as causas que lhe deram origem; c) capacidades para estabelecer uma comunicação eficaz a fim de perceber as opiniões e os sentimentos dos professores e exprimir as suas próprias opiniões e sentimentos; d) competência em desenvolvimento curricular e em teoria e prática de ensino; e) skills de relacionamento interpessoal; f) responsabilidade social assente bem claras os fins da educação.

Mesquita e Roldão (2017, p.75) referem que ao supervisor cabe ter uma consciência ética a função que o mesmo desempenha, deverá agir tendo em conta a estes princípios e ajudar a promover a responsabilidade dos supervisionados conhecendo-os na sua singularidade. A este respeito, Sanches (2019) assinalam que “sua responsabilidade ética passa também pela responsabilidade social que lhe cabe promover a relação e o diálogo entre os membros da comunidade educativa favorecendo a partilha de ideias e de saberes” (p.159).

No parecer de Roldão (2008,p.54) citado por Mosqueira (2017,p.37) o supervisor é “alguém que se preocupa em me ajudar a crescer como professora”, alguém que proporciona “ aos seus alunos ambientes formativos, estimuladores de um saber didáctico”, alguém que se “sabe abanar quando é preciso”, alguém que influencia o processo de socialização, contribuindo para o alargamento da visão

de ensino (para além da mera transmissão de conhecimentos) estimulando a reflexão sobre as práticas transmitindo conhecimentos úteis para a prática profissional.

Por seu turno Alarcão e Tavares (2003) entende que o supervisor “deve criar um clima favorável, uma atmosfera afectivo-emocional e cultural positiva, de entreatada recíproca, aberta, espontânea, autêntica, cordial, simpática, colaborativa e solidária entre o supervisor e o professor” (p.61). Na óptica de Mosqueira (2017) o papel do supervisor deverá assentar em ser capaz de liderar e orientar o professor, promovendo o trabalho colaborativo, fazendo uma crítica construtiva, aceitando as diferenças individuais, sem descuidar o saber característico da acção supervisiva.

Em idêntica linha de pensamento Miguel (2018) entende que o papel do supervisor pedagógico esta vinculado a gestão da escola como um todo, pois, o mesmo busca junto do colectivo de professores minimizar as dificuldades do contexto escolar no quesito relacionado ao processo de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, pode-se afirmar que a função do supervisor foi construída tendo em conta a necessidade das sociedades, hodiernamente delega-se a este profissional as atribuições de planejar, coordenar, orientar, dialogar, auxiliar estudar e discutir questões presentes no quotidiano da escola.

1.6. Perfil e Competências do Supervisor Pedagógico

Segundo Salgueiro (2014), citado por Bengo *et al.* (2022) um perfil profissional é uma representação de características essenciais que descrevem as acções ou actividades e as circunstâncias em que um profissional as executa num determinado contexto. Nesta perspectiva, entende-se por perfil do supervisor o conjunto de atributos, características e competências que um agente de educação e ensino deve possuir no desempenho das suas actividades de supervisão (ibidem, p.114).

Na opinião do MED (2007), o supervisor pedagógico deve ser um profissional competente, que deve possuir um perfil que lhe permita exercer cabalmente as funções com legitimidade técnica e profissional. Neste contexto, o referido

departamento Ministerial sintetiza um conjunto de actividades inerentes ao perfil do Supervisor do Ensino Primário que estão atreladas as seguintes funções: i) analisar as práticas dos professores; ii) regular as práticas dos professores; iii) modalizar teoricamente a prática e vi) comunicar.

Tabela 2: Perfil do Supervisor Pedagógico

Funções	Actividades
Analisar as Práticas dos Professores	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Observar o funcionamento da Escola e as práticas em sala de aulas ➤ Realçar os pontos fortes das aulas ➤ Identificar as dificuldades ➤ Diagnosticar as necessidades de formação
Regular as práticas dos professores	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ajudar o professor a planificar, preparar e animar as actividades pedagógicas com base nos recursos disponíveis. ➤ Ajudar o professor a consciencializar-se dos pontos fortes e dos aspectos a serem melhorados nas suas práticas ➤ Analisar as aulas numa perspectiva reflexiva. ➤ Apoiar o Professor na construção de instrumentos de regulação. ➤ Organizar a planificar o processo de avaliação. ➤ Valorizar a realização dos professores ➤ Determinar os elementos estruturais que permitem compreender os fundamentos teóricos que subjazem na prática pedagógica

<p>Modalizar teoricamente a prática</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diversificar as metodologias transformando a actuação dos professores de acordo com diferentes cenários da aula. ➤ Contextualizar o modelo teórico em função das situações encontradas ➤ Transferir as aprendizagens realizadas.
<p>Comunicar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estabelecer a relação entre o director e os professores ➤ Informar ao director da Escola e aos Superiores hierárquicos sobre os resultados da supervisão ➤ Dar o feedback ao professor como forma de melhorar o seu desempenho ➤ Informar-se das reformas em curso e das inovações.

Fonte: Guia do Supervisor Pedagógico do Ensino Primário, MED (2007).

Bengo *et al.* (2002) fazendo referência ao regulamento de supervisão pedagógica do MED (Ministério da Educação), sugere-se que o perfil de supervisor deverá assentar numa formação em Ciências da Educação como nível mínimo para o exercício da supervisão ou um curso de agregação pedagógica em um dos níveis de ensino não universitário, experiência profissional no exercício da docência mínima de dez anos e avaliação de desempenho positiva de pelos menos 5 anos.

No entanto, em função da vasta dimensão territorial que o país apresenta, os requisitos para o preenchimento do perfil acima mencionado não se cumpre na íntegra, pois, em regiões recônditas há a escassez de quadros com formação superior, por isso, nestas circunstâncias, exerce a actividade de supervisão pedagógica um professor diplomado no ensino secundário pedagógico, ou ainda, em casos excepcionais, um professor que seja diplomado no ensino secundário geral, que por norma é submetido a uma formação em agregação pedagógica tutelada por uma Repartição Municipal de Educação ou em outros casos por uma Coordenação Comunal de educação.

Com relação as competências do supervisor pedagógico, Perrenoud (2010, p.15): observa que a noção de competência esta associada a uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação. Essa definição consiste em quatro aspectos fundamentais:

- As competências não são elas mesmos saberes, ou atitudes, mas mobilizam, integram, e orquestram tais recursos;
- Essa mobilização só é pertinente em situações, sendo cada situação singular, mesmo que se possa tratá-la em analogia com outra já encontrada;
- O exercício de competência passa por operações mentais complexas, subentendidas, por esquemas de pensamento que permitem determinar (mais ou menos consciente e rapidamente) e realizar (de modo mais ou menos eficaz) uma acção relativamente adaptada à situação;

- As competências profissionais constroem-se, em formação, mas também ao sabor da navegação diária de um professor, de uma situação de trabalho à outra.

Roldão (2003) sugere que a noção de competência esta associada ao saber que se traduz na capacidade efectiva de utilização intelectual, verbal ou prática e não a conteúdos acumulados com os quais não sabemos agir no concreto e muito menos resolver quaisquer situações com os mesmos. A autora refere ainda que:

A competência é um sistema de conhecimentos, declarativos (o que?), assim como condicionais (o quando e o porque) e processuais (o como), organizados em esquemas operatórios e que permitem, no interior de uma família de situações, não só a identificação de problemas, mas igualmente a sua resolução por acção eficaz. (p.31)

Alarcão (2002) elenca um conjunto de competências do supervisor pedagógico a semelhança das competências do professor, partindo do pressuposto segundo o qual o “supervisor é, na sua essência, um professor, mas um professor de valor acrescentado” (p.234). a autora elenca um conjunto de competências inerentes a actividade do supervisor:

- Competências relacionais: boa capacidade de comunicação com os outros e gestão eficaz de conflitos;
- Competências interpretativas: capacidade de apreender o real, nas vertentes sociais, culturais, humanas, políticas, educativas;
- Competências de análise e avaliação de acontecimentos, projectos, actividades e desempenho;
- competências de dinamização de formação: conhecer aprofundadamente as carências formativas da organização e fomentar acções de formação na base da aprendizagem colaborativa.

1.7. Ciclo de Supervisão Pedagógica.

Para Alarcão e Tavares (2003, p. 80) a supervisão pedagógica configura-se como uma acção multifacetada, faseada, continuada e cíclica. Por isso, os

autores sintetizam o ciclo de supervisão nas seguintes fases: i) encontro pré observação; ii) observação; iii) análise de dados e iv) encontro pós observação. Seguidamente explicitamos de forma detalhada cada uma das fases.

1.7.1. Encontro pré observação

Na opinião de Alarcão e Tavares (2003, p. 81) O encontro pré observação entre o supervisor e o professor tem lugar antes da observação de actividade educativa, fundamenta-se em dois objectivos: i) ajudar o professor na análise e tentativa de resolução dos problemas ou inquietações; ii) decidir que aspectos vão ser observados. Por sua vez, Miguel (2018) é de entendimento que nesta fase é fundamental que o supervisor crie um ambiente afável com os professores para que se possa extrair informações pertinentes relacionados a atuação dos mesmos em sala de aulas.

Em nosso entender, o encontro pré observação poderá servir para firmar um “contrato de confiança” entre o supervisor e o professor supervisionado tendo como tónica principal o diálogo, pois, é através dele que se poderão colher informações inerentes a actividade do professor e ao processo de Ensino e Aprendizagem.

No parecer de Fialho (2016) o encontro pré observação acontece antes da observação como tal, visa recolher informações relacionadas as seguintes indagações: para que? O que? e quando se deve observar? Para o autor, este encontro é de caracter importante, pois, visa esclarecer o sentido de supervisão sustentado na perspectiva do trabalho colaborativo.

Por seu turno Mesquita e Roldão (2017, p.66) o encontro pré observação tem as seguintes tarefas: promover um clima relacional facilitador da construção/negociação de saberes; discutir as intenções e estratégias do professor relativamente a aula a observar; compreender os factores contextuais relevantes a observação a efectuar, definir objectivos, enfoques e estratégias de observação entre os observadores; desenhar/adaptar instrumentos de observação global ou focalizada.

Importa realçar a componente do trabalho colaborativo nesta fase, pois, constitui-se como um dos elementos fundamentais para efectivação do processo, tal como referem Alarcão e Tavares (2003) “ajuda a criar uma relação que aproxime tanto quanto possível da relação que se estabelece entre colegas e a criar o tal espírito de comprometimento, de contrato de experimentação conjunta” (pp.81-83).

1.7.2. Observação

De acordo com Alarcão e Tavares (2003) a observação entende-se o conjunto de actividades destinadas a obter dados e informações sobre o que se passa no processo de ensino e aprendizagem com a finalidade de proceder a uma análise do processo numa ou noutras variáveis em foco. no entendimento dos autores, o objectivo da observação pode recair num ou noutro aspecto tais como: o aluno, o professor, a sala de aulas, no ambiente físico da sala de aulas, no ambiente socio-relacional, na utilização de matérias de ensino, na utilização do espaço-tempo, nos conteúdos, nos métodos, nas características dos sujeitos.

Na linha de pensamento de Mesquita e Roldão (2017, p.66) observação assenta nas seguintes características: adoptar um comportamento discreto, não instrutivo, de observação; recolher informações em função de objectivos /formas de observação definidos; recorrer a diversas formas de registos da informação; conciliar registos descritivos com registos interpretativos.

Conforme o exposto em Reis (2011) citado por Mafuiane (2016) a observação é feita nos seguintes moldes: (i) a observação pode ter como objectivo a avaliação dos professores; ii) observação pode ser efetuada entre professores da mesma escola.

1.7.3. Análise de dados

De acordo com o exposto em Alarcão e Tavares (2003) a análise de dados está intimamente relacionada a natureza da observação, o seu objectivo e o tipo de observação utilizada. Assim, quando a informação recolhida se alinha aos propósitos previamente celebrados entre observador e observado, de acordo com Trindade (2007, p.62 citado por Mafuiane ,2016) a análise e discussão

configura-se como uma fase de crescimento para aqueles que participam no processo.

1.7.4. Pós-observação

Conforme o aludido em Alarcão e Tavares (2003) o encontro pós-observação tem como objectivo fazer com que o professor reflecta “sobre o seu “eu” de professor e sobre o que se passou na sua interacção com os alunos para alterar, se necessário, um ou outro aspecto que não esteja em consonância com a sua função de agente do desenvolvimento de aprendizagem” (p.98). Os autores referem que as observações feitas no encontro de pré observação são também válidas para esta etapa, de modo específico, a necessidade de se estabelecer um clima afável de comunicação entre ambos para evitar-se ambiguidades.

Na opinião de Mesquita e Roldão (2017, p.66) o momento pós-observação tem as seguintes tarefas: (i) promover um clima relacional facilitador da construção /negociação de saberes; ii) fornecer feedback informativo e não ameaçador da autoestima do professor; iii) descrever, interpretar, confrontar e reconstruir teorias e práticas; iv) encorajar uma atitude indagatória face a prática; v) avaliar o ciclo de observação.

Conclusões do Capítulo I:

O capítulo I revisou a literatura através da contribuição dos referenciais teóricos em torno do objecto de estudo deste trabalho, a supervisão pedagógica. Assim, de acordo com o transcurso feito ao longo deste capítulo, chegou-se as seguintes conclusões:

- Historicamente o conceito de supervisão foi associado a noção de inspecção da prática lectiva, o mesmo aconteceu no surgimento da supervisão em Angola, com o evoluir dos tempos a concepção se foi modificando passando para um conceito que envolve acompanhamento, apoio das práticas profissionais dos professores em serviço.
- No que se refere aos modelos de supervisão, a literatura aponta para o facto ambos modelos terem como foco o melhoramento das práticas profissionais dos professores.
- Ao perfil de competências necessários ao exercício da supervisão, a nível da literatura é consentânea a perspectiva de que o supervisor deve reunir um perfil científico e técnico que o possibilita exercer cabalmente as suas funções.
- Com relação a papel do supervisor pedagógico, a este cabe o papel de liderar, orientar, estimular, estimular o professor ou o grupo de professores no melhoramento das suas práticas profissionais, e por via disso, melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO METODOLOGICO

Este capítulo faz referência a todos procedimentos metodológicos seguidos durante a investigação, Gil (2002) assinala que a metodologia consiste na descrição dos procedimentos adoptados para a realização de determinada investigação, cuja organização é variável tendo em conta as particularidades de cada estudo. Assim, neste capítulo são abordadas as questões inerentes ao problema, objecto e objectivos do estudo, natureza do estudo, Amostra técnicas de recolha e análise de dados, questões éticas e as limitações do estudo.

2.1. Problema, objecto e objectivos do estudo

2.1.1. Problema de Investigação

O problema de investigação é formulado a partir da seguinte questão: Qual é a percepção dos professores sobre o papel da supervisão pedagógica na implementação dos programas de aceleração do atraso escolar no I e II Ciclo do Ensino Primário num Município do sul de Angola? desta surgiram outras questões que nortearam a investigação:

3. Que sentidos e significados são atribuídos pelos professores ao papel do supervisor pedagógico nos programas de aceleração do atraso escolar no I e II ciclo do Ensino Primário num Município do sul de Angola?
4. Como estão caracterizadas as escolas quanto a supervisão pedagógica do ensino primário de um Município do sul de Angola?
2. Como tem sido feito acompanhamento da supervisão pedagógica nas escolas do ensino primário num Município do sul de Angola?

2.1.2. Objecto de Investigação

O objecto de investigação da presente investigação circunscreve-se no âmbito da supervisão pedagógica, concretamente nas escolas no ensino primário num Município do Sul de Angola.

2.1.3. Objectivos de Investigação

2.1.3.1. Objectivo geral

O objectivo geral da presente investigação consiste em descrever a percepção dos professores do Ensino primário sobre o papel da supervisão pedagógica na

implementação do programa de aceleração do atraso escolar no I e II ciclo do ensino primário num Município do Sul de Angola.

2.1.3.2. Objectivos Específicos

Com vista a responder as questões de investigação, traçaram-se os seguintes objectivos específicos:

- Analisar a bibliografia para elaboração do marco teórico conceptual.
- Constatar se há insuficiência no acompanhamento da supervisão pedagógica no trabalho dos Professores das escolas do Ensino Primário num Município do sul de Angola.
- Caracterizar as Escolas do Ensino Primário de um Município do Sul de Angola.
- Compreender o papel do Supervisor pedagógico na implementação do Programa de aceleração do atraso escolar nas escolas do Ensino Primário de um Município do Sul de Angola.

2.2. Natureza do estudo

Em função dos objectivos que norteiam esta investigação, optou-se pela realização de uma pesquisa mista, com dados quantitativos e qualitativos (Creswel,2007). Na opinião de Alvarenga (2012) o enfoque misto oferece possibilidades de obter informações de maior profundidade e ao mesmo tempo maior amplitude do problema investigado. Noutra perspectiva, Sampieri *et al.* (2013) referem que:

Os métodos mistos são um conjunto de processos sistemáticos e críticos de pesquisa que implicam a colecta e análise de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjunta para realizar inferências de toda informação colectada e conseguir um maior entendimento do fenómeno estudado. (p.550)

De acordo com autores acima citados, a utilização dos métodos qualitativos e quantitativos oferecem um conjunto de benefícios que possam ser utilizados:

- Conseguir uma perspectiva mais ampla e profunda do fenómeno em estudo, tendo uma percepção sobre o fenómeno mais integral, holística e completa.
- Produzir dados mais ricos e variados utilizando a multiplicidade de observações, já que são considerados diversas fontes de dados, contextos ou ambientes em análise.
- Permitir que os dados sejam mais explorados e bem aproveitados.

2.3. Amostra

Na opinião de Sampieri *et al.* (2013) entende-se a “amostra como sendo o subgrupo da população da qual são colectados os dados e a mesma deverá ser representativa da população” (p.192).

Contudo para a selecção da amostra da presente investigação, recorreu-se a amostragem não probabilística por acessibilidade ou conveniência. No entendimento de Gil (2008) neste tipo de amostragem, o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso e que julga serem pertinentes para a pesquisa. Assim, a amostra é composta por dois grupos; por um lado, um grupo de professores das instituições que ministram os módulos de aceleração escolar num total de (30), e outro grupo composto pelos por directores das respectivas instituições num total de (1) director.

A seguir apresentar-se-á a caracterização da amostra dos participantes no estudo.

Tabela 3: Caracterização da Amostra dos professores inquiridos

Idades	Frequência	Percentagem
22-29	6	20%
30-39	7	23,33%
40-49	12	40%
50-59	4	13,33%
>60	1	3,33%
Total	30	100

Conforme o exposto na tabela acima, as idades dos professores participantes ao estudo estão entre os 22 e 62 anos de idade, sendo que a maior percentagem recai no intervalo de idades compreendidas entre os 40 e 49 anos, com uma frequência de 12 professores, perfazendo um total de 40%. Seguidamente pelo intervalo de 30 a 39 anos de idade, com uma frequência de 7 professores, perfazendo um total de 23,33%. O intervalo de 22-29 anos de idade segue-se com uma frequência de 6 professores, perfazendo um total de 20%. O intervalo de idade compreendidas entre os 50 a 59 anos de idade aparece com a frequência de 4 professores, perfazendo um total de 13,33% e finalmente o intervalo correspondente a idade superior a 60 anos com a frequência de apenas 1 professor, correspondente a 3,33%.

Tabela 4: Caracterização da Amostra quanto ao Género dos Professores inquiridos

Habilidades Académicas					
	Género	Frequência	%	Percentagem validada	Percentagem acumulada
	Masculino	10	33,3	33,3	33,3
	Feminino	20	66,7	66,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Com base nos dados da tabela nº4. de acordo com o género, dos 30 professores respondentes ao questionário, 10 são do género masculino, perfazendo um total de 33,3% e 20 são do género feminino, perfazendo um total de 66,7%. os dados revelam que maior parte dos entrevistados são do género feminino, o que indica maior representatividade deste género.

Tabela 5: Caracterização da Amostra quanto as habilitações académicas

Habilidades Académicas					
		Frequência	%	Percentagem em validada	Percentagem acumulada
	Ensino Secundário Geral	7	23,3	24,1	24,1
	Ensino Secundário Pedagógico	4	13,3	13,8	37,9

	Bacharelato	10	33,3	34,5	72,4
	Licenciatura	6	20,0	20,7	93,1
	Mestrado	2	6,7	6,9	100,0
	Total	29	96,7	100,0	
	Missing	1	3,3		
	Total	30	100,0		

No que se refere as habilitações académicas, dos 30 professores inquiridos, 7 são formados no ensino secundário geral, perfazendo 23,3%. 4 têm a formação no ensino secundário pedagógico, perfazendo 13,3%. 10 dos professores respondentes têm o grau de Bacharel, o que corresponde 33,3%. 6 tem o grau de licenciatura, perfazendo um total de 20% e dois professores tem o grau de Mestre, o que corresponde a 6,7%. de realçar 1 dos professores não respondeu a esta questão, o que corresponde a 3,3%.

Tabela 6: Caracterização da Amostra quanto a situação Profissional

Situação Profissional					
		Frequência	%	Percentagem validada	Percentagem acumulada
	Professor do quadro efectivo	28	93,3	93,3	93,3
	Professor em Regime Probatório	1	3,3	3,3	96,7
	Professor colaborador	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

A tabela 6 ilustra os dados da amostra quanto a situação Profissional, assim, dos 30 professores respondentes ao questionário, 28 professores são do quadro efectivo, perfazendo um total de 93,3%. 1 Professor encontra-se em regime probatório, de igual modo, 1 professor para o regime de colaboração, perfazendo 3,3 % para cada categoria.

Tabela 7: Caracterização da Amostra quanto o Tempo de serviço

Tempo de Serviço				
	Frequência	%	Percentag em validada	Percentagem acumulada
Menos de 5 anos	4	13,3	13,3	13,3
De 5 a 10 anos	4	13,3	13,3	26,7
De 10 a 15 anos	4	13,3	13,3	40,0
De 15 a 20 anos	9	30,0	30,0	70,0
Mais de 20 anos	9	30,0	30,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

No que se refere ao tempo de serviço, os dados da tabela 7 demonstram que a maior percentagem recai ao intervalo dos 15 a 20 anos de serviço, o que corresponde a 30% da amostra, e ao intervalo de mais de 20 anos de serviço, perfazendo de igual modo uma percentagem 30%. Para os intervalos de menos de 5 anos, de 5 a 10 anos e de 10 a 15 apresentam uma frequência de 4 professores cada, o que corresponde a uma percentagem de 13,3% para cada intervalo respectivamente.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados da presente investigação utilizou-se o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista

2.4.2. Inquérito por Questionário

O questionário é um instrumento de colecta de dados, constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante pelo correio ou por um portador, depois de preenchido, o pesquisado o devolve do mesmo modo. (Marconi & Lakatos, 2017, p.230)

No parecer de Severino (2014) as questões do questionário devem ser objectivas, devem suscitar de igual modo respostas objectivas, evitando promover dúvidas e ambiguidades. Nesta ordem de ideias, a construção do inquérito por questionário para presente investigação resultou do estudo aturado, adaptações de estudos já realizadas no âmbito desta matéria, para obter o máximo possível de informações para a composição do mesmo. Do questionário elaborado constam 15 afirmações que se referem ao papel do supervisor pedagógico, elaboradas com base na escala Likert, com cinco alternativas:

Discordo absolutamente (1)	Discordo (2)	Não concordo nem discordo (3)	Concordo (4)	Concordo absolutamente (5)
----------------------------------	-----------------	-------------------------------------	-----------------	----------------------------------

Todavia, tal como afirma Severino (2014) “o questionário deve ser previamente tesado (Pré-teste), mediante sua aplicação a um grupo pequeno, antes da sua aplicação ao conjunto dos sujeitos a que destina, o que permite ao pesquisador avaliar e, se for o caso, revisá-lo e ajustá-lo” (p.78). Para Marconi e Lakatos (2017, p.232) o pré-teste serve para verificar se o questionário apresenta os seguintes elementos: fidedignidade, validade e operabilidade. Ou seja, verificar se o questionário aplicado por qualquer pessoa obterá os mesmos resultados, se os dados recolhidos são necessários a pesquisa e se o mesmo apresenta um vocabulário acessível e significados claros. Assim, numa primeira fase foram seleccionados 15 professores para a realização do estudo piloto, feita a recolha dos mesmos procedeu-se com as devidas alterações e ajustes, posteriormente submetidos a orientadora que por sua vez efetuou-se ligeiras alterações. Seguidamente foi concedida a autorização para a aplicação da versão final do questionário que decorreu entre os dias 6 e 10 de Maio do ano lectivo 2022/2023. Cada professor levou em média 15 a 20 minutos para o seu preenchimento.

Importa referir que, aos participantes deu-se uma nota explicativa sobre a natureza e os objectivos do estudo para que os mesmos se disponibilizassem em contribuir com informações relevantes para os objectivos desta pesquisa. Para a recolha dos questionários, optou-se por duas modalidades, uma presencial e outra não presencial, na segunda opção deu-se um prazo de 2 (dois)

dias para a sua devolução, através da secretaria das escolas seleccionadas que recolhiam os inquéritos na medida em que os participantes ao estudo iam fazendo a devolução.

2.4.3. Inquérito por entrevista

Na opinião de Marconi e Lakatos (2017) a “entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas, mediante a conversação obtenha a informação a respeito de determinado assunto” (p.224). Para Bogdan e Biklein (1994) a “entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem dos próprios sujeitos, permitindo ao investigador desenvolver ideia sobre a maneira de como os mesmos interpretam os aspectos do mundo” (p.134).

Na linha de pensamento de Pardal e Lopes (2011) existem dois tipos de entrevista, a entrevista estruturada e a entrevista não estruturada, para os autores, existe ainda uma outra variante entre as duas tipologias, a chamada “entrevista semiestruturada”, com larga utilização na pesquisa social.

Na opinião de Oliveira *et al.* (2019) as entrevistas semiestruturadas ou não directivas assentam no facto de que o roteiro traçado pelo pesquisador é flexibilizado no decurso da entrevista.

2.4.3.1. Estrutura da entrevista

O guião de entrevista semiestruturada dirigiu-se aos directores da ZIP das escolas do ensino primário que ministram o módulo de aceleração pedagógica. Contem dois blocos, o primeiro faz menção aos dados pessoais e profissionais dos entrevistados e o segundo, com dados referentes a supervisão pedagógica. O guião de entrevista para os directores é composto por 6 questões.

2.4.3.2. Aplicação da Entrevista

A aplicação do guião de entrevista decorreu no ano lectivo 2022/2023, inicialmente estava prevista a realização da entrevista com dois (2) directores, todavia, em função da disponibilidade dos directores, a entrevista foi realizada apenas com um (1) director de uma escola pertencente a ZIP (Zona de influência pedagógica), de escolas que ministram o modulo de aceleração escolar do I e II do ciclo do ensino primário.

Segundo Marconi e Lakatos (2017) para que a entrevista tenha êxitos é fundamental que o pesquisador observe alguns procedimentos tais como:

- a. Contacto inicial: é fundamental que o pesquisador entre em contacto com o entrevistado e estabelecer, desde o primeiro momento uma conversação amigável explicando a finalidade da pesquisa, seu objecto e sua relevância e acima de tudo ressaltar a necessidade da sua participação.
- b. Formulação de perguntas;
- c. Registo de respostas
- d. Término da entrevista
- e. Registos importantes: Validade, relevância, especificidade e clareza, profundidade e extensão.

Assim, de acordo com o exposto acima, após a elaboração do guião de entrevistas procedeu-se o contacto via telefónica com o director da instituição com fito de explicitar as finalidades da pesquisa, o seu objecto e sua relevância para o contexto em estudo. Após estes procedimentos, enviou-se o guião de entrevista ao director de forma atempada, seguidamente procedeu-se a marcação do dia e hora para a realização da entrevista.

A entrevista foi realizada no dia 15 de Maio do ano lectivo 2022/2023, o registo dos dados da entrevista teve como suporte, um gravador (telemóvel de marca Samsung Galaxy A 54) de modos a permitir a fidelidade do conteúdo e para que não se perdessem os dados. Para a realização da entrevista teve-se em conta os princípios éticos de investigação, que foi devidamente explicitado no guião de entrevista.

2.5. Questões éticas

Gil (2008) observa que as pesquisas com seres humanos devem observância aos princípios éticos. Assim, segundo Tuckman (2012) e Flick (2013) a ética nas ciências da educação é fulcral para os pesquisadores em ciências da educação, parte do princípio segundo o qual neste campo do saber o objecto de estudo são as aprendizagens e o comportamento humano. Nesta ordem de ideias, os autores consideram que a ética se fundamenta no seguinte: Princípio do consentimento informado e no princípio da confidencialidade, anonimato e proteção de dados.

2.6. Técnicas de análise de dados

Na opinião de Severino (2007):

As técnicas são procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Como tais, podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias. Mas obviamente precisam ser compatíveis com métodos adoptados e com os paradigmas adoptados. (p.124)

Os dados recolhidos foram tratados quantitativamente com recurso ao programa SPSS, versão 20.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*). Importa referir que se procedeu a uma análise estatística simples. Para o tratamento dos dados da entrevista utilizou-se a análise de conteúdo. Na opinião de Chizotti (2006):

A análise de conteúdo é uma técnica dentre as diferentes formas de interpretar o conteúdo de um texto que se desenvolveu adoptando normas sistemáticas de extrair os significados temáticos ou os significantes lexicais, por meio de elementos mais simples de um texto. Consistem em relacionar a frequência de citação de alguns temas, palavras ou ideias para medir o peso relativo atribuído a um assunto pelo seu autor. (p.114)

Conclusões do II Capítulo:

Este Capítulo apresentou todos os procedimentos metodológicos seguidos durante a elaboração deste trabalho.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na opinião de Fortin (1999) citado por Neves (2020) o plano de investigação na fase anterior, é posto em execução nesta fase. Inclui a colecta dos dados no terreno, seguida de organização, e do tratamento dos respectivos dados.

Assim, a apresentação, análise e discussão dos resultados foi feita com base no seguinte itinerário: Resultados das entrevistas do director que compõem a ZIP e os resultados dos inquéritos por questionários aos professores. Importa referir que os dados referentes ao questionário serão apresentados em tabelas acompanhados com as respectivas descrições devidamente fundamentadas com o referencial teórico do I capítulo deste trabalho.

3.1. Resultados da entrevista ao Director

Para apresentação análise e discussão dos resultados da entrevista ao director, são tidas as seguintes categorias:

- a. Conceito de Supervisão pedagógica (Questão 1).
- b. Papel do Supervisor pedagógico (questão 2)
- c. Figura do supervisor Pedagógico na implementação dos programas de aceleração do atraso escolar (Questão^o.3)
- d. Perfil de competências do supervisor pedagógico (Questão 4)

Questão 1

Qual é a percepção que o senhor director tem sobre o conceito de supervisão pedagógica?

“Tenho um conceito básico e também um conceito profundo sobre a supervisão pedagógica, talvez poderíamos fazer uma hierarquia sobre o que é a supervisão pedagógica, começo pelo director, os coordenadores fazem também o papel de supervisão. De certa forma, a percepção que eu tenho de supervisão pedagógica é o acto de fiscalizar a actividade docente do professor na sala de aulas ou fora da mesma. Fiscalizar, saber se o professor esta a trabalhar de acordo as orientações emanadas pelo Ministério. Quer dizer que a supervisão pedagógica vai ser nada mais do que o acto de fiscalizar a actividade didáctico pedagógica dos docentes” (Sujeito EDP).

Uma análise cuidada da resposta transcrita permite considerar que a perspectiva de supervisão pedagógica adoptada pelo director é amparada na noção de fiscalização e inspecção. A fundamentação teórica deste trabalho, fornece explicações a respeito deste resultado, assim, na perspectiva de Valério (2018), Lima (2017) e Buengo *et al.* (2022). O conceito de supervisão é tradicionalmente associado a noção de inspecção, controlo, fiscalização. todavia, o conceito foi evoluindo para uma noção de acompanhamento apoio aos professores em questões didáctico pedagógicas.

Questão 2

Na sua opinião qual é o papel de um supervisor Pedagógico?

“Obrigado, o papel de um supervisor pedagógico é de supervisionar, fiscalizar a actividade docente do professor, é supervisionar mesmo o trabalho pedagógico, saber se o professor esta a cumprir com os programas, se o professor elabora os planos de aulas, se esta a leccionar de acordo aos programas se os planos de aulas estão adequados entre os métodos, objectivos e os meios de ensino. E se o professor é inovador e trabalha de acordo as orientações do MED e das escolas” (Sujeito EDP).

A análise desta resposta, depreende-se aqui por um lado a noção reiterada de fiscalização atribuído ao papel do supervisor pedagógico, por outro lado, o papel do supervisor no acompanhamento das actividades didáctico pedagógicas do professor. Conforme o exposto em Greia (2013) o eixo principal da actividade de supervisão pedagógica é dinamizar de forma proactiva e reflexiva toda a actividade de ensino-aprendizagem com vista a melhorar a qualidade de ensino, bem como proporcionar meios de uma atualização constante.

Questão 3

Qual é a percepção do senhor director sobre a figura do supervisor na implementação dos programas de aceleração escolar?

“Em primeiro lugar queremos dizer que para a nossa realidade a implementação do programa de aceleração é uma experiência nova, neste quesito, considero a figura do supervisor importante por ser uma

experiência nova, o supervisor pedagógico deve estar bem formado para conseguir orientar, o supervisor pedagógico terá de acompanhar milimetricamente o trabalho do professor. Terá de estar no nível da componente técnica para conseguir orientar os professores. A figura do supervisor é importante para implementação e o sucesso deste programa implementado pelo Ministério sobre tudo pela carga que ele comporta, a componente teórica e componente prática. em alguns momentos os trabalhos de orientação com os professores terão de ser alargados para que os professores se sintam competentes no interior da sala de aulas” (Sujeito EDP).

A análise da resposta dada pelo entrevistado revela a pertinência da figura do supervisor pedagógico para os programas de aceleração escolar do I e II ciclos do ensino primário, pois, ao supervisor caberá o papel de orientar os professores para o melhoramento das práticas lectivas em matéria de aceleração escolar, e por via disso, promover melhores resultados das aprendizagens. Conforme o exposto em Carlos *et al.* (2019), Carlos e Lodi (2012) a supervisão moderna tem um papel de estimular, coordenar e avaliar os esforços dos professores e dos estudantes, melhorar a situação do ensino e da aprendizagem. Ajudar os professores a adquirir maior competência didáctica e ajudar os professores a melhor compreenderem os objectivos reais da educação e o papel especial da escola na consecução dos mesmos.

Questão 4

Na sua opinião, qual deve ser o perfil de competências do supervisor pedagógico?

“O perfil de competências do supervisor pedagógico, bom, primeiro passo terá de possuir a agregação pedagógica, ter um perfil pedagógico pressupõe que tem a componente científica para orientar os professores. segundo passo terá de especializar-se no trabalho que ele vai acompanhar, antes disso terá de ter uma formação que lhe capacita a acompanhar por exemplo os professores que leccionam o primeiro ciclo da aceleração do atraso escolar. o terceiro elemento, ter o domínio de

todos os programas das várias disciplinas que compõem o programa da aceleração escolar” (Sujeito EDP).

Em função da resposta acima, depreende-se que o entrevistado entende que o elemento crucial para o exercício cabal do processo de supervisão pedagógica assenta na componente de formação em agregação pedagógica, obtida por intermédio da formação em Ciências da Educação. Nesta conformidade, Bengo *et al.* (2002) em referência ao regulamento de supervisão pedagógica do MED (Ministério da Educação), assinalam que o perfil de competências do supervisor pedagógico deverá assentar na formação em Ciências da Educação como nível mínimo para o exercício da supervisão ou um curso de agregação pedagógica.

Questão 5

Como director, considera importante a presença do supervisor na Escola?

“Sim, é importante a existência do supervisor na escola, porque toda actividade que se exerce, se desempenha na escola tem de ser acompanhada, se o balanço for feito no fim, os erros identificados no fim, terá de arranjar uma solução, para que cada passo que o professor der, o supervisor está aí para acompanhar o trabalho do professor, orientar, corrigir, melhorar e elogiar quando necessário nas suas várias etapas. A figura do supervisor é também importante para saber como os conteúdos estão a ser dosificados a nível das planificações. o supervisor vai acompanhar cada passo dos professores ao nível da escola, reitero, é importante que exista a presença do supervisor na escola, porque se consegue prever e corrigir rapidamente as falhas e garantir o sucesso dos alunos” (sujeito EDP).

A resposta dada pelo entrevistado revela a importância da presença do supervisor pedagógico na escola, pois o mesmo visa acompanhar o trabalho dos professores, corrigir e ajudar os professores nas possíveis dificuldades que os mesmos enfrentam no exercício das suas actividades. A presença do supervisor visa de igual modo a garantia do sucesso dos alunos no que as aprendizagens dizem respeito.

3.2. Resultados do inquérito por questionário aos professores

Após a recolha, análise e leitura das respostas que constam nos questionários respondidos pelos professores, os dados foram organizados em forma de tabelas para melhor compreensão.

Tabela 8: A supervisão pedagógica desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do sistema educativo.

	Frequência	%	Percentag em validada	Percentag em cumulativa
Discordo absolutamente	3	10,0	10,0	10,0
Discordo	0	0	0	0,0
Não concordo nem discordo	1	3,3	3,3	13,3
Concordo	20	66,7	66,7	80,0
Concordo. Absolutamente	6	20,0	20,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Como se pode notar, na tabela nº.8, 66,7% dos professores inquiridos concordam sobre o papel fundamental da supervisão no processo educativo. 3,3% mostrou-se indeciso a respeito da questão. observa-se também que 20% dos inquiridos manifesta concordância absoluta, enquanto 10% manifestou discordância em relação a questão. Os dados revelam a importância da supervisão pedagógica para a melhoria da qualidade do sistema de educação, pois, é por intermédio desta que se pode proporcionar competências específicas na actuação dos professores em sala de aula e por via disso, promover a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, Louro (2012) assinala que o supervisor pedagógico joga um papel preponderante no processo de ensino-aprendizagem, o mesmo tem o papel de criar um clima de confiança e uma liderança democrática onde o professor tenha liberdade para agir.

Tabela 9: O supervisor tem o papel de criar um clima de confiança e liderança, favorecendo que o professor tenha liberdade para actuar

	Frequência	%	Percentagem em validada	Percentagem Cumulativa
Discordo absolutamente	0	0	0	0,0
Discordo	3	10,0	10,0	10,0
Não concordo nem discordo	7	23,3	23,3	33,3
Concordo	10	33,3	33,3	66,7
Concordo absolutamente	10	33,3	33,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Relativamente a esta afirmação, os resultados estão distribuídos de forma equitativa, visto que 33,3% concordam de forma absoluta e 33,3% manifestam concordância com relação ao papel que o supervisor pedagógico exerce. Note-se que 23,3% dos professores inquiridos mostraram-se indecisos quanto a esta questão, e 10% manifestaram-se discordantes com relação a esta afirmação

Tabela 10: A escola possui mecanismos de supervisão interna para a implementação dos programas de aceleração do atraso escolar.

	Frequência	%	Percentage m validada	Percentage m cumulativa
Discordo absolutamente	1	3,3	3,3	3,3
Discordo	3	10,0	10,0	13,3
Não concordo nem discordo	9	30,0	30,0	43,3
Concordo	10	33,3	33,3	76,7
Concordo. Absolutamente	7	23,3	23,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

De acordo com os dados da tabela 10, na página anterior, 33,3% dos inquiridos concordam com a afirmação sobre os mecanismos de supervisão interna nas

escolas. 23,3% concordam absolutamente. No entanto,30% dos professores inquiridos mostraram-se indecisos quanto a afirmação. 10% discordam com a afirmação, e 3,3% discorda absolutamente.

Aqui se pode perceber, a partir do maior índice percentual qua os mecanismos de supervisão interna nas escolas são fundamentais para promoção de qualidade de ensino, fundamentalmente para as escolas em que foram implementados os módulos de aceleração do atraso escolar.

Tabela 11: O supervisor pedagógico tem o papel de liderar, orientar e estimular o trabalho do professor

	Frequência	%	Percentagem validada	Percentage m cumulativa
Discordo absolutamente	0	0	0	0,0
Discordo	1	3,3	3,3	3,3
Não concordo nem discordo	1	3,3	3,3	6,7
Concordo	18	60,0	60,0	66,7
Concordo absolutamente	10	33,3	33,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Os dados da tabela 11, demonstram que 60% dos professores inquiridos concordam sobre o papel do supervisor na orientação e estimulação do trabalho do professor. Nesta conformidade, Greia (2013) assinala que nas suas atribuições o supervisor tem o papel de liderar, orientar e estimular o professor, ou grupo de professores para a acção, promovendo assim, o trabalho colaborativo, manifestando disponibilidade para a abertura a novas perspectivas. Na mesma linha de pensamento, encontram-se os fundamentos teóricos de Carlos *et al.* (2019) ao assinalar que a supervisão moderna tem um papel contínuo a desempenhar: estimular, coordenar e avaliar os esforços dos professores e dos estudantes, por formas a melhorar a situação do ensino e da aprendizagem.

33,3% dos Professores inquiridos concordam absolutamente com a afirmação. De forma equitativa estão distribuídos 3,3% dos que discordam com a afirmação e 3,3% mostraram-se indecisos quanto a esta afirmação.

Tabela 12: A função principal da supervisão pedagógica consiste em fomentar projectos que visam o desenvolvimento profissional dos professores

	Frequência	%	Percentagem validada	Percentagem em cumulativa
Discordo absolutamente	0	0	0	0,0
Discordo	4	13,3	13,3	13,3
Não concordo nem discordo	2	6,7	6,7	20,0
Concordo	10	33,3	33,3	53,3
Concordo absolutamente	14	46,7	46,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Relativamente a esta afirmação 46,7% dos professores inquiridos concordam absolutamente com a opinião sobre a função da supervisão pedagógica. 33,3% concordam com a afirmação, 13,3% discordam, e 6,7% manifestaram indecisão relacionada a esta afirmação.

As análises dos postulados teóricos referenciados no enquadramento teórico permitiram compreender a função primordial da supervisão pedagógica que consiste no desenvolvimento profissional dos professores. A este respeito, Alarcão (2002) assinala que a função primordial do supervisor consiste em fomentar, apoiar os contextos de formação que dever-se-á a traduzir na melhoria da escola e por consequência possam reflectir-se num desenvolvimento dos agentes educativos (professores, funcionários e auxiliares), ou seja, a função da supervisão não se restringe apenas aos professores, mas sim a toda comunidade educativa, pois desta dependem os resultados das aprendizagens dos alunos.

Tabela 13: Os Programas de aceleração do atraso escolar no I e II Ciclo não têm tido acompanhamento do gabinete de supervisão pedagógica

	Frequência	%	Percentagem validada	Percentagem cumulativa
Discordo absolutamente	2	6,7	6,7	6,7
Discordo	2	6,7	6,7	13,3
não concordo nem discordo	10	33,3	33,3	46,7
Concordo	9	30,0	30,0	76,7
Concordo absolutamente	7	23,3	23,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Com base nesta afirmação, 33,3% dos professores inquiridos mostraram-se indecisos sobre o acompanhamento dos programas de aceleração escolar. 30, % concordam que não há acompanhamento nos programas, 23, 3% concordam absolutamente com a afirmação. De modo equitativo, 6,7% dos professores inquiridos discordam, no mesmo índice percentual encontram-se o grupo de professores que manifestaram discordância absoluta.

Tabela 14: o supervisor pedagógico tem o papel de ajudar no processo de avaliação de desempenho dos professores

	Frequência	%	Percentage m validada	Percentagem cumulativa
Discordo absolutamente	2	6,7	6,7	6,7
Discordo	3	10,0	10,0	16,7
Não concordo nem discordo	3	10,0	10,0	26,7
Concordo	15	50,0	50,0	76,7
Concordo absolutamente	7	23,3	23,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

No que refere aos dados da tabela 14, na página anterior, demonstram que dos 30 professores inquiridos, 50% concordam com opinião de que o supervisor pedagógico tem o papel de ajudar no processo de avaliação de desempenho, 23% concordam absolutamente. Conforme Alarcão (2002, p.231) das diversas funções atribuídas a supervisão, uma delas tem que ver com colaboração no processo de avaliação de desempenho de professores e demais funcionários da comunidade escolar por formas a garantir eficácia no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, verifica-se uma distribuição equitativa nos dados, ou seja, 10% dos professores manifestam discordância, e 10% mostraram-se indecisos com relação a esta afirmação, enquanto que 6,7% dos professores discordaram absolutamente com esta opção.

Tabela 15: No seu perfil o supervisor pedagógico deve agregar requisitos como: o equilíbrio emocional e aceitação das diferenças individuais entre outros

	Frequência	%	Percentagem validada	Percentagem cumulativa
Discordo absolutamente	5	16,7	16,7	16,7
Discordo	0	0	0	0,0
Não concordo nem discordo	2	6,7	6,7	23,3
Concordo	9	30,0	30,0	53,3
Concordo absolutamente	14	46,7	46,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Conforme o expresso na tabela 15, 46,7% dos professores inquiridos concordam absolutamente sobre os requisitos que o perfil do supervisor pedagógico deve agregar, 30% concordam com a mesma opinião. Os dados encontram fundamento teórico na opinião de Évora (2014) ao assinalar que para o exercício cabal das funções de supervisão pedagógica é fundamental que no seu perfil, o supervisor tenha requisitos como: o equilíbrio emocional, a aceitação das diferenças individuais e adequação e diversificação metodológica para fazer face as exigências contextuais de cada individuo, pois, só assim será possível promover uma acção supervisora de qualidade.

No entanto, os dados demonstram que 16,7% manifestaram discordância absoluta sobre esta afirmação, e, 6,7% mostraram-se indiferentes com relação a esta afirmação.

Tabela 16: O supervisor pedagógico deve estimular de modo contínuo os esforços dos professores no melhoramento da sua prática

	Frequência	%	Percentagem validada	Percentagem cumulativa
Discordo absolutamente	2	6,7	6,7	6,7
Discordo	2	6,7	6,7	13,3
Não Concordo nem Discordo	0	0	0	0,0
Concordo	13	43,3	43,3	56,7
Concordo absolutamente	13	43,3	43,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Conforme Alarcão (2002) a acção do supervisor na escola deverá estar voltada ao desenvolvimento de um trabalho contínuo cujo objectivo cinge-se no melhoramento da prática profissional dos professores. Assim, conforme os dados da tabela 16, verifica-se uma distribuição equitativa em termos percentuais, na medida em que, 43,3% dos professores inquiridos concordam com afirmação sobre a acção do supervisor no melhoramento da prática profissional dos professores, de igual modo, 43,3% concordaram absolutamente com a afirmação. Todavia, verificou-se também uma distribuição equitativa no que se refere a opção discordo, com 6,7 % dos professores inquiridos, e 6,7% para opção discordo absolutamente.

Tabela 17: Como Professor considero importante a presença do supervisor na Escola

		Frequência	%	Percentagem validada	Percentagem cumulativa
	Discordo absolutamente	1	3,3	3,4	3,4
	Discordo	0	0	0	0,0
	Não concordo nem discordo	1	3,3	3,4	6,9
	Concordo	9	30,0	31,0	37,9
	Concordo absolutamente	18	60,0	62,1	100,0
	Total	29	96,7	100,0	
Missing		1	3,3		
Total		30	100,0		

Relativamente a tabela 17, 60% dos professores inquiridos concordam absolutamente sobre a presença do supervisor na escola, 30% concorda com esta afirmação. A este respeito Miguel (2018) considera que a presença do supervisor na escola é fundamental, pois, impõe o redimensionamento da conduta dos professores. Todavia, 3,3% dos professores submetidos ao questionário, demonstram discordância absoluta, e 3,3% mostraram-se indiferentes com relação a esta afirmação. Há ainda a realçar que 3,3% dos professores inquiridos não respondeu a esta afirmação.

Tabela 18: O supervisor pedagógico desempenha um papel fundamental no desempenho profissional docente

	Frequência	%	Percentagem validada	Percentagem em cumulativa
Discordo absolutamente	2	6,7	6,7	6,7
Discordo	2	6,7	6,7	13,3
Não concordo nem discordo	4	13,3	13,3	26,7
Concordo	11	36,7	36,7	63,3
Concordo absolutamente	11	36,7	36,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Os dados da tabela 18, demonstram que 36,7% dos professores inquiridos concordam com a afirmação sobre o papel do supervisor pedagógico no desempenho profissional docente, de igual modo 36,7% concordam absolutamente com esta afirmação. A este respeito, Alarcão (2002), sustenta que um dos níveis da supervisão pedagógica consiste na formação e desempenho profissional dos agentes de educação, o que promove influência no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos. Numa outra perspectiva, Roldão (2008) citado por Mosqueira (2017) assinala que o supervisor é “alguém que se preocupa e me ajudar a crescer como professora”, alguém que proporciona alguém que influencia o processo de socialização, contribuindo para o alargamento da visão do ensino, estimulando a reflexão sobre as práticas transmitindo conhecimentos úteis para a prática profissional.

13,3% dos professores inquiridos mostraram-se indecisos quanto a esta afirmação, enquanto, 6,7% discordam e 6,7% assinalaram a opção discordo totalmente

Tabela 19: Deve haver um clima de empatia entre o supervisor e o professor para que a actividade de supervisão seja bem-sucedida

		Frequência	%	Percentagem validada	Percentagem cumulativa
	Discordo absolutamente	3	10,0	10,3	10,3
	Discordo	0	0	0	0,0
	Não concordo nem discordo	1	3,3	3,4	13,8
	Concordo	10	33,3	34,5	48,3
	Concordo absolutamente	15	50,0	51,7	100,0
	Total	29	96,7	100,0	
Missing		1	3,3		
Total		30	100,0		

Conforme os dados expostos na tabela 19, 50% dos professores inquiridos concorda absolutamente sobre afirmação segundo a qual é fundamental a existência de clima empático entre o professor e supervisor por formas a facilitar o processo de supervisão, 33,3% assinalaram a opção concordo. No entanto, 10% assinalou a opção discordo absolutamente, e 3,3% manifestaram-se indecisos quanto a esta afirmação. Há realçar que 3,3% dos professores não respondeu a esta afirmação.

Tabela 20: A tarefa principal do supervisor pedagógico é de fiscalizar, inspeccionar toda a prática que acontece na sala de aulas

		Frequência	%	Percentagem validada	Percentagem cumulativa
Valid	Discordo absolutamente	5	16,7	17,2	17,2
	Discordo	6	20,0	20,7	37,9
	Não concordo nem discordo	2	6,7	6,9	44,8
	Concordo	8	26,7	27,6	72,4
	Concordo absolutamente	8	26,7	27,6	100,0
	Total	29	96,7	100,0	
Missing	System	1	3,3		
Total		30	100,0		

Os dados da tabela 20 demonstram que 26,7% dos professores inquiridos assinalaram a opção concordo absolutamente, 26,7% assinalaram a opção concordo. 20% assinalou a opção discordo, 16,7% discorda absolutamente e 6,7% manifestou indecisão nesta afirmação. 3,3% dos professores inquiridos não respondeu a esta questão.

Tabela 21: o Supervisor pedagógico assume um papel e função decisiva no acompanhamento e orientação dos professores bem como na tomada de decisões

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Discordo Absolutamente	7	23,3	23,3	23,3
	Disocrdo	5	16,7	16,7	40,0
	Não concordo nem discordo	4	13,3	13,3	53,3
	Concordo	7	23,3	23,3	76,7
	Concordo absolutamente	7	23,3	23,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Os dados da tabela 21 demonstram que 23,3% dos professores inquiridos assinalaram a opção concordo absolutamente, de igual modo, 23,3% assinalou a opção concordo. 23,3% discorda absolutamente, 16,7% discorda e 13,3% mostrou-se indeciso quanto a esta afirmação.

Tabela 22: o supervisor pedagógico deve ter competências pessoais e profissionais específicas para a função (formação na área, experiência em supervisão).

		Frequência	%	Porcentagem validada	Porcentagem cumulativa
	Discordo absolutamente	2	6,7	6,9	6,9
	Discordo	0	0	0,0	0,0
	Não concordo nem discordo	2	6,7	6,9	13,8
	Concordo	8	26,7	27,6	41,4
	Concordo absolutamente	17	56,7	58,6	100,0
	Total	29	96,7	100,0	
Mis sing	System	1	3,3		
Total		30	100,0		

Conforme o aludido pelo MED (2007), o supervisor pedagógico deve ser um profissional competente, que deve possuir um perfil que lhe permita exercer cabalmente as funções com legitimidade técnica e profissional. Por sua vez Bengo *et al.* (2002) fazendo referência ao regulamento de supervisão pedagógica do MED (Ministério da Educação), sugere-se que o perfil do supervisor pedagógico deverá assentar na formação em Ciências da Educação, experiência profissional no exercício da docência mínima de dez anos e avaliação de desempenho positiva de pelos menos 5 anos.

Os dados expressos na tabela 22 corroboram com o postulado teórico acima referenciado, na medida em que dos 30 professores inquiridos, 56,7% concorda absolutamente com a afirmação, 26,7% assinalaram a opção concordo. Apesar

de 6,7% assinalar a opção discordo absolutamente, e na mesma proporção percentual, 6,7% mostrarem-se indecisos com relação a esta afirmação, verificou-se que 3,3% não respondeu a esta afirmação.

Conclusões do Capítulo III

Este capítulo teve o objectivo de fazer a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos durante a fase empírica, foi constituído por dois tópicos, resultados da entrevista feita ao director de uma escola pertencente a ZIP e o resultado dos inquéritos por questionários dirigido aos professores. Procurou dar resposta as três questões de investigação colocadas neste estudo, assim feito o transcurso neste capítulo, quanto a primeira questão de investigação, os dados obtidos indicam que os professores atribuem ao supervisor pedagógico um papel fundamental na implementação dos programas de aceleração escolar do I e II ciclo do ensino primário nas escolas de um Município do Sul de Angola.

Quanto à segunda questão de investigação, as escolas do ensino primário de um Município do sul de Angola possuem mecanismos de supervisão interna para o acompanhamento dos programas de aceleração do atraso escolar no I e II do ensino Primário num Município do Sul de Angola.

Quanto à terceira questão de investigação, os programas de aceleração do atraso escolar do I e II ciclo do ensino Primário não tem observado o acompanhamento do gabinete provincial de supervisão pedagógica, o que demonstra alguma insuficiência.

Conclusões Gerais

Este estudo procurou refletir em torno do papel da supervisão pedagógica na implementação do programa de aceleração do atraso escolar no I e II do ensino Primário num Município do Sul de Angola. O estudo teve quatro objectivos específicos: i) analisar a bibliografia para elaboração do marco teórico conceptual; ii) constatar se há insuficiência no acompanhamento da supervisão pedagógica no trabalho dos Professores das escolas do Ensino Primário num Município do sul de Angola; iii) caracterizar as Escolas do Ensino Primário de um Município do Sul de Angola; iv) compreender o papel do Supervisor pedagógico na implementação do Programa de aceleração do atraso escolar nas escolas do Ensino Primário de um Município do Sul de Angola. Assim, em função do percurso feito ao longo deste trabalho, chegou-se as seguintes conclusões:

1. A literatura permitiu aferir que a supervisão pedagógica é um elemento fundamental para a promoção de uma educação de qualidade, pois, é notório a preocupação do estado Angolano com a capacitação de profissionais em matéria de supervisão pedagógica.
2. Ao supervisor pedagógico é atribuído o papel de orientar, ajudar, acompanhar, estimular o trabalho do professor por formas a garantir o desenvolvimento profissional dos professores.
3. Os resultados obtidos na fase empírica indicam que há insuficiência no acompanhamento dos programas de aceleração do atraso escolar no I e II ciclo do ensino Primário num município do Sul de Angola, na medida em que 53,3% dos respondentes consideram ineficiente a ação do gabinete de supervisão sobre os programas de aceleração escolar (tabela 13).
4. Os resultados obtidos demonstram que o supervisor pedagógico nos programas de aceleração escolar é fundamental, na medida em que permite o acompanhamento das práticas dos professores e ajuda a melhor lidar com os programas de aceleração. Conforme o expresso na entrevista ao director da escola.

Recomendação

Em função das conclusões deste estudo, recomenda-se o seguinte:

- Que o Gabinete Provincial da Educação via Repartição Municipal de Educação crie programas específicos de supervisão que visem o acompanhamento dos programas de aceleração do atraso escolar a nível do I e II Ciclos do Ensino primário das Escolas do Município do Sul de Angola que foi o contexto estudado.

Limitações do estudo

Toda pesquisa tem as suas limitações na medida em que as questões abordadas não se esgotam, assim, para a realização desta investigação, as limitações apresentaram-se em termos de ordem operacional, inicialmente estava prevista a realização da entrevista com quatro directores, todavia, em função da localização geográfica das escolas pertencentes a ZIP e a incompatibilidade nas agendas, os directores acabaram por declinar o pedido efetuado, outras limitações estão relacionadas a bibliografia referente ao tema em estudo, o mercado livresco local não ofereceu muitas possibilidades para aquisição da bibliografia recomendada. Ainda assim, pensamos ter contribuído de algum modo para o conhecimento de boas práticas de Supervisão Pedagógica no contexto do estudo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica*. (2ª ed.). Almedina.
- Alarcão, I. (2002). Escola Reflexiva e Desenvolvimento institucional. Que novas funções Supervisivas. In J.O. Formosinho (Orgs.). *A Supervisão na formação de Professores I da sala à Escola*. Porto Editora.
- Alarcão, I. (2009). Formação e supervisão de professores: uma nova abrangência. *Sisifio/revista de ciências da educação*. (8). <https://www.researchgate.net/publication/28320324>.
- Alvarenga, E. M. (2012). *Metodologia de investigação qualitativa e quantitativa*. Universidad Nacional de Assuncion. Paraguai.
- Bengo, N. A., Manuel. P. H., Luís, A. C., & Brás, C. A. (2022). O papel do Supervisor na implementação e gestão de políticas educativas: percepção do supervisor externo. *Revista Sol Nascente*.
- Canivete, A. J. C. (2020). *A inspeção escolar como mecanismo de controlo do trabalho docente: uma abordagem a partir da percepção dos professores*. Dissertação de Mestrado. ISCED-Huila.
- Carlos, A., Fernanda, L., Filipa, S., Massano, L., Gaspar, M. I., Silva, P., Rui, E., Sandra, G., & Susana, H. (2019). *Supervisão: Modelos e Processos*. Faculdade de educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.
- Carlos, J. A., & Lodi, I. G. (2012). A prática pedagógica em supervisão escolar: a importância da inter-relação entre o supervisor pedagógico e o corpo docente. *Evidencia, araxa* (8),8, 55-66. <https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos-alunos/doc-1375113555>.
- Castilho, J., & Sá, C. M. (2014). Supervisão Pedagógica interpares com vista ao desenvolvimento pessoal e profissional de professores: um estudo exploratório. *Revista ibero-Americana de estudos em educação*, (9),4, 913-929. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=619866417013>.
- Catrongo, C. S. R. (2016). *A supervisão em contexto da reforma educativa Angolana: um estudo da política seminários e estágios pedagógicos dos estagiários na escola de formação de Professores de Benguela*. Dissertação de Mestrado Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/5485>.
- Chizzoti, A. (2006). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Editora Vozes.
- Creswell, J. W. (2007). *Métodos de Pesquisa. Métodos qualitativos, quantitativos e misto*. (2ª ed.) Artmed.

- Decreto Presidencial nº. 222/20 de 28 de Agosto. Estatuto do Ministério da Educação. Diário da República I Série nº. 132.
- Decreto Presidencial nº. 24/15 de 9 de Agosto. Instituto Nacional de Formação de Quadros da Educação. Diário da República I Série nº. 6.
- Dias, P. A., & Ribeiro, C. (2015). A supervisão pedagógica e crescimento profissional no processo de avaliação de desempenho docente. *Gestão e desenvolvimento*, (23), 125-154. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2015.275>.
- Domingos, E. N. P. (2018). *As percepções dos professores do Colégio nº. 228 do Chiweca sobre o papel do supervisor pedagógico no desenvolvimento profissional docente*. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira interior. <https://ubiblorium.ubi.pt/handle/10400.6/9974?locale=en>.
- Évora, H.C. P. (2014). *Supervisão Pedagógica: dos modelos teóricos a realização empírica. Estudo realizado com professores Cabo-Verdianos*. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira interior. <https://ubiblorium.ubi.pt/handle/10400.6/5497>.
- Fialho I. J. (2016). Supervisão da prática lectiva. Uma Estratégia colaborativa ao desenvolvimento Curricular. *Revista de estudos Curriculares*, (7),2, 19-36. <https://core.ac.uk/download/pdf/75982346.pdf>.
- Flick, U. (2023). *Introdução a Metodologia de Pesquisa*. Penso. <https://zlibrary-africa.se/book/5814387/8665c4?dsourc=recommend>.
- Gaspar, M. I., Seabra, F., & Neves, C. (2012). A supervisão Pedagógica: Significados e operacionalização. *Revista Portuguesa de investigação educacional*, (12),29-57. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2012.3374>.
- Gil, A. (2008). *Métodos e Técnicas de pesquisa Social*. (6 ed.). Atlas.
- Greia, J. (2013). *Supervisão pedagógica no contexto de desenvolvimento profissional docente e melhoria das aprendizagens. Um estudo de Caso me Moçambique*. Tese de doutoramento. Universidade Católica Portuguesa. <https://repositorio.ucp.pt/handle10773/108310>.
- Júnior, J. P. S. (2013). *Supervisão pedagógica em Ensino da Biologia no Instituto Superior de Ciências de Educação-ISCED-Huila-Angola*. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/10831>.
- Lei nº. 17/16 de 7 de Outubro, Lei de Bases do sistema de educação e Ensino em Angola. Diário da República I Serie nº. 123.
- Lima I. S. M. S. (2017). *Supervisão pedagógica dos futuros professores do Ensino secundário em Cabo Verde*. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/2215>.

- Louro, A. C. (2012). *A Observação, orientação e avaliação na Supervisão pedagógica*. Universidade Aberta. <https://www.academia.edu/30709023>.
- Mafuiane, L. P. (2016). *O supervisor Pedagógico como promotor da melhoria da qualidade de Ensino: estudo realizado em duas Escolas secundárias do Distrito de Chokwe*. Dissertação de Mestrado. Universidade Aberta. https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6677/1/TMSP_LuciaMafuiane.pdf.
- Tuckman, B.W. (2012). *Manual de investigação em Educação*. (4ª ed.). Fundação Coloust Gulbenkian.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (8ª ed.). Atlas GEN. <https://zlibrary-africa.se/book/5458458/2ccdd5>.
- Mateso, B.V.V. (2017). *A Supervisão Pedagógica na Auto-Formação dos Professores do Ensino Primário em Angola*. Dissertação de Mestrado. Instituto Piaget. Portugal.
- Pardal, L., & Lopes, S. E. (2011). *Métodos e Técnicas de investigação social*. Areal editores.
- Mesquita, E., & Roldão, M. C. (2015). *Visão dos futuros professores sobre o(s) modelo(s) de Supervisão*. Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do I Seminário Internacional, Vol. II – Comunicações Livres. <https://www.repositorio.ucp.pt>.
- Mesquita, E., & Roldão, M. C. (2017). *Formação inicial de Professores. A supervisão pedagógica no âmbito do processo de Bolonha*. Edições Sílabo.
- Miguel, A. S. J. (2018). *Supervisão da prática pedagógica- um processo de aperfeiçoamento do desenvolvimento profissional, estudo de caso na escola do II Ciclo do Ensino secundário em Angola*. Dissertação de Mestrado. Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/8439?locale=en>.
- Ministério da Educação (2007). *Guia do Supervisor Pedagógico*. Luanda.
- Moreira, M. A. (2015). Supervisão Pedagógica como prática de transformação: lugar das narrativas profissionais. *Revista eletrónica de educação*, (9), 3, 48-63. <http://dx.doi.org/10.14244/1991380>.
- Mosqueira, P. M. R. A. (2017). *O papel da Supervisão pedagógica nos primeiros anos de prática docente no 1º Ciclo de Ensino Básico- estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior João de Deus. <http://hdl.handle.net/10400.26/18709>.
- Oliveira, A. C. B., Santos, C. A. B., & Florentio, R. R. (2019). Métodos e Técnicas de pesquisa em Educação. *Revista científica da Fasete* 1 (36). <http://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/255>.

- Oliveira, E. G. (2011). A função do pedagogo como supervisor Escolar. *Revista científica electrónica de ciências sociais aplicadas da eduvale*. (06). http://www.eduvalesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/cj3aESXQAaTpSSx_2015-12-18-22-38-43.pdf.
- Perronoud, F. (2010). *Dez novas competências para ensinar*. Artmed.
- Roldão, M.C. (2012). Supervisão, conhecimento e melhoria. Uma triangulação transformativa nas escolas. *Revista Portuguesa de investigação*. (12),7-28. <http://www.revista.ucp.pt/index.php/investigaoeducacional/article/view/33>.
- Roldão, M. C. (2003). *Gestão do currículo e avaliação de competências: as questões dos professores*. Presença.
- Sampieri, R. H., Callado, C. F., & Lúcio, M. D. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. McGraw Hill. <https://zlibrary-africa.se/book/3718826/68d164>.
- Sanches, A. (2019). A supervisão enquanto processo colaborativo de formação profissional. In E. Mesquita., M.C. Roldão & J. Machado (Orgs.). *A prática supervisionada e a construção do conhecimento profissional*. pp 147-153. Fundação Manuel Leão.
- Santos, M. G. S. L. (2020). *Liderança intermedia e práticas de supervisão pedagógica num agrupamento de Escolas*. Tese de doutoramento. Univerisdade Aberta. <https://handle/10400.2/9963>.
- Seabra, T., Mouraz, A., Henriques, S., & Abelha, M. (2021). A supervisão na política e na prática Educativa: O olhar da avaliação externa das Escolas em Portugal. *Arquivos analíticos de Políticas educativas*. 29(106). <https://doi.org/10.14507/epaa.29.6486>.
- Severino, A. J. (2014). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez.
- Severino, A. J. (2010). *Metodologia do trabalho científico*. (23 ed.). Cortez.
- Valério, E. F. O. (2018). *Aprender ensinando- supervisão pedagógica, Ensino e aprendizagem da profissão docente*. Teses de Doutoramento. Universidade de Lisboa. <https://handle/10451/33141>.

APENDICE

Transcrição da Entrevista do Director pertencente a ZIP (EDP1).

Senhor diga-nos por favor:

A sua Idade

R: 36 Anos

O seu estado Civil:

R: Solteiro

Habilitações Literárias

R: Licenciado

Situação Profissional

Professor Efectivo

R: Tenho 14 anos de experiência

Questões:

1. Qual é a percepção que o senhor director tem sobre o conceito de supervisão pedagógica.

EDP1: Tenho um conceito básico e também profundo sobre a supervisão pedagógica, talvez poderíamos fazer uma hierarquia sobre o que a supervisão pedagógica, começo pelo director, os coordenadores fazem também o papel de supervisão. Desta certa forma, a percepção que eu tenho de supervisão pedagógica é o acto que de fiscalizar a actividade docente do professor na sala de aulas ou fora da mesma. fiscalizar saber se o professor esta trabalhar de acordo as orientações emanadas. Quer dizer que a supervisão pedagógica vai ser nada mais do que o acto de fiscalizar a actividade didáctico pedagógica dos docentes.

2. Na sua opinião qual é o papel de um supervisor Pedagógico?

EDP1: Obrigado, o papel de um supervisor pedagógico é de supervisionar, fiscalizar a actividade docente do professor, é supervisionar mesmo o trabalho

pedagógico, saber se o professor está a cumprir com os programas, se o professor elabora os planos de aulas, se está a leccionar de acordo aos programas se os planos de aulas estão adequados entre os métodos, objectivos e os meios de ensino. e se o professor é inovador e trabalha de acordo as orientações do MED e das escolas.

3. Qual é a percepção do senhor director sobre a figura do supervisor na implementação dos programas de aceleração escolar?

EDP1: Em primeiro lugar queremos dizer que para a nossa realidade a implementação é uma experiência nova, neste quesito, considero a figura do supervisor importante por ser uma experiência nova, que o supervisor pedagógico deve estar bem formado para conseguir orientar, o supervisor pedagógico terá acompanhar milimetricamente o trabalho do professor. terá de estar no nível da componente técnica para conseguir orientar os professores. A figura do supervisor é importante para implementação e o sucesso deste programa implementado pelo Ministério sobre tudo pela carga ele comporta componente teórica, componente prática. em alguns momentos os trabalhos de orientação com os professores terão de ser alargados para que os professores se sintam competentes no interior da sala de aulas.

4. Na sua opinião, qual deve ser o perfil de competências do supervisor pedagógico?

EDP1: O perfil de competências do supervisor pedagógico, bom, primeiro passo terá de possuir a agregação pedagógica, porque agregação pedagógica, quem tem um perfil pedagógico pressupõe que tem a componente científica para orientar os professores. segundo passo terá de especializar-se no trabalho que ele vai acompanhar, antes disso terá de ter uma formação que lhe capacita a acompanhar por exemplo os professores que leccionam o primeiro ciclo da supervisão. o terceiro elemento, terá de o domínio de todos os programas das várias disciplinas, objectivos da aceleração.

5. Como director considera importante a presença do supervisor na Escola?

EDP1: Sim, é importante a existência do supervisor na escola, porque toda actividade que se exerce, se desempenha na escola tem de ser acompanhada, se o balanço for feito no fim, os erros identificados no fim, terá de arranjar uma solução, para que cada passo que o professor der, o supervisor está aí para acompanhar o trabalho do professor, orientar, corrigir, melhorar e elogiar quando necessário nas suas várias etapas. A figura do supervisor é também importante para saber como os conteúdos estão a ser dosificados a nível das planificações. o supervisor vai acompanhar cada passo dos professores ao nível da escola, reitero, é importante que exista a presença do supervisor na escola, porque se consegue prever e corrigir rapidamente as falhas e garantir o sucesso dos alunos.

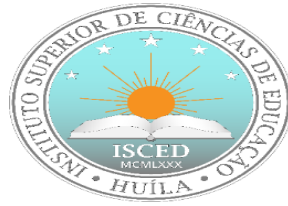
6. Na opinião do senhor director o que deveria ser feito para o que o supervisor pedagógico venha existir em todas as escolas.?

EDP1: Hum, por caso os supervisores pedagógicos, no sentido genérico da palavra, eles já existem, talvez, o termo é que não há algum grau de responsabilidade que se exija, há um conjunto de factores que essa figura não seja notável pelo grau de complexidade o que sector da educação apresenta. No sentido literal, a expressão supervisor pedagógico é nova, de certa forma a expressão é nova, mas a figura já existe só precisa ser capacitada através dos processos de formação continua que o MED possa promover.

Muito obrigada!!!

ANEXOS

Guião de entrevista ao director



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

O PAPEL DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO ATRASO ESCOLAR NO I e II CICLO NUM MUNICÍPIO DO SUL DE ANGOLA.

Guião de entrevistas realizadas ao Director da Escola Primária.

Caros (as) Directores (as) Este guião de entrevista tem como objectivo recolher a informação muito relevante para a realização no âmbito da dissertação com o tema: “o Papel da Supervisão Pedagógica na implementação do Programa de aceleração do Atraso escolar no I e II Ciclo num Município do Sul de Angola, a ser desenvolvido no âmbito do Mestrado em Desenvolvimento Curricular do ISCED-HUÍLA. A investigação é da responsabilidade da mestranda Faustina Kaputo, sob orientação científica da Professora Doutora Paula Coelho Santos.

A participação é voluntária e os dados recolhidos são confidências. A identidade do participante não será revelada em nenhum momento e apenas a investigadora terá acesso aos mesmos.

A Vossa participação é de vital importância para a realização do estudo, pelo que pedimos a Vossa colaboração, agradecendo encarecidamente pela Vossa disponibilidade e consideração.

I DADOS PESSOAIS E PROFSSIONAIS

Objectivos: Caracterização socio-demográfica

Indique por favor:

1. Idade
3. Estado Civil
4. Quais as suas habilitações literárias?
5. Qual a sua situação profissional?
6. Quantos anos tem de experiência na docência?

Guião de entrevista

Questões:

1. Qual é a percepção que o senhor Director tem sobre o conceito de supervisão pedagógica?
2. Na sua opinião qual é o papel de um Supervisor Pedagógico?
3. Qual é a percepção que o senhor Director(a) tem sobre a figura do Supervisor Pedagógico na implementação dos programas de aceleração escolar?
4. Na sua opinião qual deve ser o perfil de competências do supervisor pedagógico?
5. Como Director de Escola, considera importante existir na escola um profissional desempenhando o papel de Supervisor? Porquê?
6. Na sua opinião, o que deveria ser feito para que o supervisor pedagógico existisse em todas escolas?

Questionário aos dirigido aos Professores



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

O PAPEL DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO ATRASO ESCOLAR NO I e II CICLO NUM MUNICÍPIO DO SUL DE ANGOLA

Questionário dirigido aos professores

Caros (as) Professores (as), o presente questionário insere-se no âmbito da dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Curricular do ISCED-Huíla a ser desenvolvida sobre o tema “O Papel da Supervisão Pedagógica na Implementação do Programa de Aceleração do Atraso Escolar no I e II Ciclo num Município do Sul de Angola”. O questionário tem como objectivo recolher informações muito relevantes para a realização da investigação, que é da responsabilidade da mestranda Faustina Kaputo, sob orientação científica da Professora Doutora Paula Coelho Santos.

A participação é voluntária e os dados recolhidos são confidenciais. A identidade do participante não será revelada em nenhum momento e apenas a investigadora terá acesso aos mesmos

Por conseguinte, a colaboração que lhes pedimos é de capital importância para a materialização deste estudo. Desde já, agradecemos pela Vossa disponibilidade e consideração.

Cordialmente;

A investigadora.

I CARATERIZAÇÃO SOCIO-DEMOGRAFICA

Idade.....

Género: Masculino.....

Feminino.....

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Ensino Secundário Geral.....

Ensino Secundário Pedagógico...

Bacharel.....

Licenciado.....

Mestre.....

Doutor.....

SITUAÇÃO PROFISSIONAL

Professor do quadro efectivo.....

Professor em Regime Probatório.....

TEMPO DE SERVIÇO

22-29 anos

30-39 anos

40-49 anos.....

50-59 anos.....

>60 anos.....

II. Dados referentes ao papel da Supervisão na implementação do Programa de Aceleração do Atraso Escolar no I e II Ciclo do ensino Primário

Indique com X a opção que melhor traduza a sua opinião de acordo com a seguinte escala: 1- Discordo absolutamente; 2- Discordo; 3- Não Concordo Nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo absolutamente.

	Papel da Supervisão Pedagógica	1	2	3	4	5
1.	A supervisão pedagógica tem um papel fundamental na melhoria da qualidade do sistema educativo.					
2	O supervisor Pedagógico tem o papel de criar um clima de confiança e liderança favorecendo que o professor tenha liberdade para actuar					
3	A escola possui mecanismos de supervisão interna para a implementação dos programas de aceleração do atraso escolar.					
4	O supervisor pedagógico tem o papel de liderar, orientar e estimular o trabalho do professor.					
5	A função principal da supervisão pedagógica consiste em fomentar projectos que visam o desenvolvimento profissional do professor e da escola.					
7	Os programas de Aceleração do Atraso Escolar no I e II Ciclo não têm tido acompanhamento do gabinete de supervisão Pedagógica.					
8	O Supervisor Pedagógico tem o papel de ajudar no processo de avaliação de desempenho dos professores.					
9	No seu perfil, o supervisor pedagógico deve agregar requisitos, como: o equilíbrio emocional e a aceitação das diferenças individuais entre outros.					
10	O supervisor pedagógico deve estimular de modo contínuo os esforços dos professores no melhoramento da sua prática					
11	Como professor considero importante a presença da Supervisão na Escola.					
12	O Supervisor pedagógico desempenha um papel fundamental no desempenho profissional docente.					

13	Deve haver um clima de empatia entre o supervisor e o professor.					
14	A função principal do supervisor pedagógico é de fiscalizar, inspeccionar toda a prática que acontece na sala de aula.					
15	O supervisor Pedagógico assume um papel e função decisiva no acompanhamento e orientação dos professores.					
16	O supervisor pedagógico deve ter competências pessoais e profissionais específicas para a função (formação na área, experiência em supervisão).					

Obrigada pela colaboração.

Credencial



**GABINETE DO VICE-PRESIDENTE PARA OS ASSUNTOS CIENTÍFICA E
PÓS-GRADUAÇÃO
ISCED / HUÍLA**

CREDENCIAL

Para a realização de trabalho de pesquisa e para concessão de facilidades junto à ZIP Nº12 do Complexo Escolar nº705, Município do Lubango, Província da Huíla, credencia-se a estudante, **Faustino Zita Kaputo**, do 2º Ano do Curso de **Mestrado em Desenvolvimento Curricular**.

Por ser verdade e me ter sido solicitada, mandei passar a presente **CREDENCIAL**.
Que vai por mim assinada e autenticada com o carimbo a óleo em uso nesta Direcção.

Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla.

Lubango, 30 de Março de 2023.

O VPACPG

Bernardo Filipe Matias, PhD

